

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

**(RE)CONHECIMENTO DE ALUNOS DO MUNICÍPIO DE
BAGÉ/RS/BRASIL SOBRE O QUE É SER FRONTEIRIÇO E/OU
LATINO-AMERICANO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valesca Brasil Irala

JÉSSICA DA ROSA SOUZA

BAGÉ

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força que tem me dado para enfrentar cada dificuldade da vida, pelo amor das pessoas que ele colocou no meu caminho e por cada pedra retirada dele que eu mesma não vi.

Agradeço aos meus pais e às minhas irmãs por terem sido meu alicerce e maiores apoiadores, obrigada, também, à minha avó Eva, que sempre foi minha segunda mãe e à minha grande família a qual cada um que compõe ela tem apoiado cada fase do meu período escolar de alguma maneira.

Devo agradecimentos especiais a todos os professores, equipe diretiva e funcionários da minha primeira escola EMEF Auta Gomes por, depois de meus pais, terem auxiliado na formação da pessoa que sou hoje.

Obrigada a todos os professores e funcionários das demais instituições nas quais estudei, pelos seus exemplos positivos a serem seguidos e negativos a serem evitados.

Agradeço à minha orientadora de estágio Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo por ter me ajudado a passar por essa fase tão importante para minha formação profissional.

Agradeço à Maria Eloá Gehlen que me ensinou que antes de ser professora de qualquer componente sou educadora e por ter me proporcionado a primeira oportunidade de atuação docente.

Agradeço a cada professora que tive durante minha formação acadêmica, nessa instituição, por sua sabedoria, força e exemplos; com certeza haverá um pedacinho de cada uma em minhas aulas e projetos escolares.

Agradeço especialmente à minha eterna orientadora Valesca Brasil Irala, por ter acreditado na minha capacidade, antes de mim mesma e nunca ter desistido de me apoiar e me fazer crescer pessoal e profissionalmente. Obrigada por tantas oportunidades ofertadas e pelo encorajamento dado em cada momento, se hoje sou mais crítica e aproveito meu direito de “ter voz ativa” foi pelo seu incentivo.

Agradeço a todas e todos colegas de aula, de projetos e amigos da vida toda pelas conversas, conhecimentos e amizade compartilhada. Por fim, à professora Vanessa Marques e aos alunos que tornaram essa análise possível.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar o que alunos do município de Bagé/RS/Brasil, de um terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade, conhecem e têm a dizer sobre a fronteira Brasil-Uruguai (região onde vivem) e sobre a América Latina e o que isso aponta sobre seu (re)conhecimento cultural (CANCLINI, 2008). A análise deste trabalho foi baseada em dados obtidos por meio de um grupo focal (GONDIM, 2002), bem como por um questionário dissertativo-argumentativo, sobre os mesmos temas, aplicado aos alunos após a realização do grupo. Os critérios para a escolha desses estudantes deu-se pela busca de alunos bageenses que tivessem cursado todos os níveis de ensino na cidade de Bagé e estivessem concluindo o Ensino Médio em 2017. Esta delimitação foi pensada para melhor delinear o perfil de estudantes bageenses com, aproximadamente, o mesmo tempo escolar na cidade, para que fossem sujeitos mais representativos da questão de pesquisa. A pesquisadora buscou, por meio dos dados obtidos, analisar qual a relação desses estudantes com os temas abordados no grupo focal (Fronteira e América Latina) e o que suas opiniões e reflexões revelam ou apontam sobre seu (re)conhecimento em serem fronteiriços e/ou latino americanos. Além disso, busquei analisar quais os possíveis influenciadores/formadores dessas opiniões como a mídia, por exemplo, mas principalmente qual foi o papel da escola na construção desse (re)conhecimento identitário (HALL, 2006). Quanto aos resultados, pode-se dizer que os alunos expressaram seus conhecimentos a respeito da fronteira mais espontaneamente do que sobre a América Latina e que, embora alguns não tivessem refletido sobre essas questões anteriormente, somente um dos alunos bageenses disse não identificar-se em ser fronteiriço. Já quanto a ser latino-americanos todos, com exceção de uma aluna que não respondeu, reconheciam-se como tal. Sobre suas experiências escolares, a maioria não recordava ter estudado sobre os temas abordados; entretanto, quando questionados sobre quem seriam seus principais influenciadores para as respostas dadas, a escola aparece nove vezes, ou seja, ainda que não tenham realizado atividades suficientemente significativas para os estudantes, a escola, de alguma maneira, abordou esses temas, um dado positivo que ainda pode ser melhorado.

Palavras-chave:

Fronteiriços; latino-americanos; papel da escola.

RESUMEN

Este trabajo presenta una investigación realizada con el objetivo de analizar lo que los alumnos del municipio de Bagé/RS/Brasil, de un tercer año de una escuela secundaria pública de esa ciudad, conocen y tienen a decir sobre la frontera Brasil-Uruguay (la más próxima de donde viven) y sobre Latinoamérica y lo que eso apunta sobre su (re)conocimiento cultural (CANCLINI, 2008). El análisis de este trabajo fue basado en datos obtenidos por medio de un grupo focal (GONDIM, 2002), así como por un cuestionario disertativo-argumentativo, sobre los mismos temas, aplicado a los alumnos después de la realización del grupo. Los criterios para la elección de esos estudiantes se dio por la búsqueda de alumnos bageenses que hubiesen asistido a todos los niveles de enseñanza en la ciudad de Bagé y estuviesen concluyendo la Escuela Secundaria en 2017. Esta delimitación fue pensada para mejor delinear el perfil de estudiantes bageenses con, aproximadamente, el mismo tiempo escolar en la ciudad, para que fueran sujetos más representativos de la cuestión de investigación. La investigadora buscó, por medio de los datos obtenidos, analizar cuál la relación de esos estudiantes con los temas abordados en el grupo focal (Frontera y Latinoamérica) y qué revelan o apuntan sus opiniones y reflexiones sobre su (re)conocimiento en ser fronterizos y/o latinoamericanos. Además de eso, busqué analizar cuáles los posibles influyentes/formadores de esas opiniones como los medios de comunicación, por ejemplo, pero principalmente cuál fue el papel de la escuela en la construcción de ese (re)conocimiento identitario (HALL, 2006). Sobre los resultados, se puede decir que los alumnos expresaron sus conocimientos a respecto de la frontera más espontáneamente que sobre Latinoamérica y, aún que unos no hubiesen reflexionado sobre esas cuestiones anteriormente, sólo uno de los alumnos bageenses dice no identificarse en ser fronterizo. Ya cuanto a ser latinoamericanos todos, excepto una aluna que no contestó, se reconocían como tal. Sobre sus experiencias escolares, la mayoría no recordaba haber estudiado sobre los temas abordados; sin embargo, cuando cuestionados sobre quien serian sus principales factores influyentes para las respuestas dadas, la escuela apareció nueve veces, o sea, aunque no hayan realizado actividades suficientemente significativas, para los estudiantes, la escuela, de alguna manera, abordó esos temas, un dato positivo que aún puede ser mejorado.

Palabras clave:

fronterizos; latinoamericanos; rol de la escuela.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	8
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.2 JUSTIFICATIVA	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 VISÕES SOBRE FRONTEIRA(S)	11
2.2 AMÉRICA LATINA.....	18
2.3 IDENTIDADES	21
3 QUESTÕES METODOLÓGICAS	25
3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA.....	25
3.2 A ESCOLA E OS SUJEITOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 FRONTEIRAS E FRONTEIRIÇO..	30
4.2 AMÉRICA LATINA E LATINO-AMERICANO	36
4.3 INFLUÊNCIAS E IDENTIDADE CULTURAL.....	43
4.4 EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E O QUE ACHARAM DO GRUPO FOCAL.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6 REFERÊNCIAS	57
7 ANEXOS	60
7.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS APÓS GRUPO FOCAL	60
7.2 TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL.....	89

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tematiza questões relacionadas ao (re)conhecimento de alunos, bageenses, sobre o que é ser fronteiriço e/ou latino-americano. Especificamente, os sujeitos dessa pesquisa foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública situada na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, optei por esse ano escolar, pois buscava alunos bageenses que tivessem cursado todos os níveis de ensino na cidade de Bagé e estivessem concluindo o Ensino Médio em 2017. Esta delimitação foi pensada para melhor delinear o perfil de alunos bageenses com, aproximadamente, o mesmo tempo de contato com escolas públicas da mesma cidade, ou seja, alunos que tivessem cursado e em fase de conclusão de todo ensino regular na cidade, até 2017. Houve por parte da pesquisadora e orientadora a tentativa de agrupar somente sujeitos que atendessem aos critérios de seleção, entretanto como o grupo focal foi desenvolvido junto a uma turma integral da escola e em horário escolar, não foi possível manter essa delimitação. Pensamos na hipótese de descartar os dados dos sujeitos que não atendiam a todos os critérios; porém, optamos por mantê-los visto que se foram participantes deste grupo focal, influenciaram e fizeram/ fazem parte daquele grupo de alunos, ou seja, suas opiniões também contribuíram para a presente análise como as de todos os alunos bageenses.

Para isso, buscamos analisar reflexivamente estudos já produzidos sobre o tema a fim de subsidiar este trabalho, bem como a elaboração do questionário aplicado e minha mediação nas discussões no grupo focal. A última foi a que mais me desafiou, visto que, particularmente tenho dificuldades em expressar-me rapidamente diante de um grupo, minha inabilidade com esse tipo de dinâmica não me permitiu aproveitar tanto quanto esperado a discussão, porém, busquei aproveitar o máximo o material colhido para a análise. Assim, por meio dos dados obtidos a partir das respostas aos questionários objetivos e dissertativos aplicados aos sujeitos de pesquisa, bem como dos obtidos por meio de um grupo focal formado por esses sujeitos, busquei identificar que entendimento os alunos possuíam sobre a América Latina e a região de fronteira em que vivem - Brasil/Uruguai - e o que tal

entendimento revela sobre o reconhecimento desses alunos em serem fronteiriços e/ou latino-americanos.

Cabe, ainda, salientar que meu interesse por este nível de ensino foi identificar (se) como a escola influenciou nessa construção de (re)conhecimento. Também, não pude deixar de refletir sobre quais são os demais possíveis agentes formadores dessa opinião, como a família, amigos e a mídia, por exemplo, e refletir a respeito da importância do tema para a formação dos alunos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar e refletir, por meio de uma pesquisa qualitativa, o (re)conhecimento de alunos do município de Bagé/RS/Brasil concluintes do Ensino Médio de uma escola pública, sobre o que é ser fronteiriço e/ou latino-americano;

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar e analisar reflexivamente estudos já produzidos sobre o tema, a fim de subsidiar minha mediação nas discussões no grupo focal, bem como este trabalho;
- Identificar que entendimento os alunos possuem sobre a América Latina e a fronteira em que vivem;
- Analisar o que tal entendimento revela sobre o reconhecimento desses alunos em serem fronteiriços e/ou latino-americanos;
- Identificar (se) como a escola influenciou nessa construção de (re)conhecimento;
- Refletir sobre quais são os demais possíveis agentes formadores dessa opinião (como a família, amigos e a mídia);
- Refletir a respeito da importância do tema para a formação dos alunos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica por tratar-se de um tema pouco estudado no âmbito escolar brasileiro e por direcionar-se a um grupo de alunos bageenses em um contexto social, econômico e histórico distinto das pesquisas já realizadas, visto que cada grupo de sujeitos possui particularidades diversas a serem enfatizadas em cada pesquisa. Assim como, segundo Sturza (2005), pelo fato de muitas das pesquisas linguísticas e estudos produzidos raramente serem realizadas no espaço brasileiro da fronteira, bem como, por pesquisadores brasileiros, embora, desde então esse cenário esteja mudando com a realização de mais pesquisas com essas características.

Acredito que, com este trabalho, consegui tanto alimentar meu interesse por questões ligadas às regiões de fronteira quanto aprimorar os conhecimentos adquiridos no Grupo de Estudos sobre Fronteira e Linguagem no Espaço Platino (FLEP) e durante o tempo em que fui bolsista de iniciação científica do projeto “Desenhos pedagógicos na fronteira Brasil/Uruguai”, ambos coordenados pela professora Valesca Brasil Irala. Particularmente, percebo que minhas motivações vêm de reconhecer que o lugar onde vivo – e, conseqüentemente, me constitui – possui particularidades que foram e são importantes na minha formação pessoal e profissional. Pois, assim como Nunes (2016), a perspectiva de atuar em uma região de fronteira, como docente latino-americana, me motiva, não só por oportunizar minha atuação como agente ativa na construção de conhecimento dos sujeitos que compartilham da vivência nessa região, bem como, por reconhecer a importância do meu papel de mediadora no processo construtivo de oportunidades e expectativas de transformação social por meio da educação.

Enquanto aluna, antes da minha primeira reunião do grupo FLEP, pouco havia refletido sobre qualquer questão ligada a regiões fronteiriças e, tampouco, sobre a América Latina. Por isso, acreditava que poderia encontrar alunos que não recordassem de terem tratado desses temas em sala de aula, o que, realmente, ocorreu. Porém, ainda assim, esses me revelaram dados importantes como a necessidade de trabalhar estas temáticas ou ainda se não as mencionando especificamente (re)conhecendo-as e respeitando suas

particularidades. (Para que não crie falsos conceitos ou equivocadas explicações de dúvidas que certamente irão surgir em minha prática docente na região.¹)

Assim, com este trabalho de conclusão de curso, além de desafiar-me a aprimorar meus conhecimentos - que notei o quanto são rasos, devido a sua complexidade - sobre este tema ser tão complexo, importante e com tão pouca ênfase sobre o tema dentro do contexto escolar, busco justificar a relevância do mesmo, desafiando-me a pensar em como trabalhar estas questões de forma mais ampla e não estereotipada, que, infelizmente, é o que mais se nota nas raras exceções de abordagens que mencionam a América Latina e a fronteira Brasil-Uruguai.

¹ Ainda que em pouco tempo, durante meus estágios obrigatórios, deparei-me com algumas situações nas quais o (re)conhecimento de estarmos em uma região de fronteira entre Brasil e Uruguai faria a diferença para uma melhor explicação de termos de um poema, por exemplo. Na situação, um aluno recitava um poema gauchesco e perguntou à professora o que significavam aquelas palavras. A professora, acredito que por conhecer os termos os traduziu ao aluno e como complemento à resposta disse que "gaúcho tem a mania de falar tudo com 'ito', não sei por que". No momento não poderia intervir, mas reconheci ali a necessidade de reconhecermos este lugar, como docentes, para não negarmos conhecimento e um, provável, auto(re)conhecimento aos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão explorados teoricamente alguns conceitos e discussões a respeito de visões sobre fronteira(s), América Latina e identidade.

2.1 Visões sobre fronteira(s)

Quando falamos em fronteira, logo pensamos em algo, mas se precisássemos descrevê-la, certamente, seria bem difícil, por ser uma palavra que carrega múltiplos significados. E, se temos dificuldades em descrevê-la, mais difícil seria reconhecemos seus elementos, fazermos nosso julgamento sobre os mesmos e decidirmos com os quais nos identificamos e se esses fazem nos reconhecemos como fronteiriços ou não.

Para iniciar essa discussão, trago um dado etimológico sobre a origem do termo “fronteira” que diz que se tratava do “francês FRONTIÈRE, “limite, fronteira”, do latim FRONS, “testa, sobancelha, fachada”, “parte mais à frente”², ou seja, era algo anterior, no primeiro plano, a fachada; entretanto, se pararmos para pensar na relação do termo com a vivência ou percepção atual no senso comum, perceberemos ser um pouco divergente, pois ainda que seja o primeiro plano com o qual se tem contato em uma i/emigração, muitas vezes não é este o ponto almejado por quem busca, por exemplo, emprego ou turismo, e sim a capital - ou o pólo econômico- que, por sua vez, entre os moradores de um estado ou país, também, é a cidade mais lembrada quando se fala no estado ou país em questão. Por exemplo, quando mencionam o Rio Grande do Sul a alguém, provavelmente, a cidade à qual essa pessoa mais rapidamente se lembrará será a capital Porto Alegre e não Aceguá ou Santana do Livramento.

Posteriormente, este sentido “passou para ‘parte mais avançada de um exército” e daí para “campo de operações em contato com o inimigo, limite entre exércitos ou terras”, onde podemos observar que o termo está mais ligado à luta armada por terras e proteção e demarcação de territórios, sempre

² <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/fronteira/>

mencionando o “contato” como algo conflituoso ou a se evitar, demarcando-se um limite para isso.

Em pesquisas recentes, como as desenvolvidas no âmbito dos estudos culturais (como em BATISTA, 1998; CANCLINI, 2007 e 2008), ainda que um pensamento oriundo do conceito mencionado anteriormente esteja subjetivamente enraizado devido à memória sócio-histórica, há a tentativa de incentivar o contato como algo positivo ou amistoso. Ainda que já se tenha aprendido a conviver dessa forma menos conflituosa nas regiões de fronteira, há que se refletir amplamente sobre isso, pois quem não convive, geralmente possui um entendimento dessas localidades como algo bastante distinto e quase nunca levando em consideração que há pessoas que vivem nesse local de certa forma múltiplo, binacional, multicultural, plurilinguístico.

Quanto ao limite internacional, segundo afirma Machado (2010, p.60), o mesmo “foi estabelecido como conceito jurídico associado ao Estado territorial no sentido de delimitar espaços mutuamente excludentes”. Nessa definição, fica claro o interesse jurídico de demarcar os espaços pelos quais é/seria responsável judicialmente, com o caráter “mutuamente excludente”, ou seja, onde a partir da demarcação de determinado limite, deva-se ser um espaço de divergência, ainda que compartilham um espaço comum, por serem regidos e “protegidos” por governos distintos; aos quais interessava “definir o perímetro máximo de controle soberano exercido por um Estado central”.

Ainda que se saiba, é importante ressaltar o que constata Bento (2013, p. 11): apesar de “fronteiras” e questões que as envolvam sejam estudadas por pesquisadores e “pensadores de fronteira”, as mesmas não são criações desses intelectuais e sim de representantes de “Estados, por meio de disputas militares e/ou diplomáticas de territórios”. Para o autor, essa disputa faz parte da fase inicial da formação dos Estados, na qual a “fronteira é lugar de afirmação de identidade, pela separação territorial e cultural com seus vizinhos de Estados limítrofes”.

Claude Raffestin (2005), geógrafo, professor e vice-reitor aposentado da Universidade de Genebra, expressa preocupação com a (falta de) reflexão a respeito do que representa uma fronteira, observando que a tentativa de

eliminar as fronteiras nacionais revela uma preocupante manifestação de uma cultura inteira em perigo. O autor ainda menciona George Steiner, concordando com seu pensamento de ser necessário sentirmos medo de uma grande amnésia que parece estar se instaurando e, conseqüentemente, fazendo-nos perder os antecedentes de nossa cultura, assim, visto que a fronteira é muito mais que o fator geográfico e a cultura ocidental, por exemplo, compreende-a de modo tão raso que é necessário estar atentos para não negarmos toda uma história.

Nesse sentido, ainda que os autores estejam falando a partir de uma realidade distinta em que as relações geralmente são mais conflituosas com seus países vizinhos e que essas relações do ano 2005 até o momento atual tenham sofrido alterações significativas, vale refletirmos sobre essa “falta de reflexão sobre o que representa uma fronteira” o que não é particularidade do contexto do autor, mas que percebemos que essa falta de reflexão pode colaborar para uma espécie de “amnésia cultural” como menciona, também, Steiner.

Sobre fronteiras, por exemplo, há muitas confusões reforçadas pelo uso de termos cotidianamente e embora muito comumente vejamos a utilização dos termos **limite** e **fronteira** quase como sinônimos, sabemos que, como propõe Ferrari (2014) há uma distinção que merece esclarecimento: Machado (2010) comenta que tais termos podem ser (são) utilizados em vários campos do conhecimento, bem como não são termos novos, mas de definição e aplicação, primeiramente, “intuitiva e não-conceitual”. A autora traz, ainda, que os limites seriam importantes para os sistemas interestatais, por “afirmar a existência de um conjunto de indivíduos que compartilham um espaço vivido e um governo comum, separado e diferente de outro conjunto de indivíduos” (Ibidem, p.61), não importando se estes têm uma relação de vizinhança ou não, considerando que já

[...] o ambiente geográfico de fronteira é mais complexo do que aquele simbolizado pelo limite, pois se faz pela territorialização³ de grupos humanos e de redes de circulação e intercâmbio, unidos pela permeabilidade dos limites estatais através da comunicação entre

³ “[...] territorialização, conceito trazido no texto como um componente de poder, por meio do qual indivíduo e sociedade experimentam e dotam de significado seu “espaço” físico ou virtual de convivência. (HAESBAERT, 2004, p.75)”

populações pertencentes a diferentes sistemas de poder territorial.
(Ibidem, p. 62-63)

Além disso, Haesbaert (2003), ao tratar mais profundamente os termos territorialização e desterritorialização, mostra uma problemática ligada ao não lugar e como a desterritorialização manifesta-se de sua mais cruel forma, principalmente, aos mais pobres. Nesse sentido, Sack (1986) nota que

A territorialidade, como um componente do poder não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado (SACK, 1986, p. 219. apud. HAESBAERT, 2003, p. 14, grifo meu)

Para Raffestin (2005, p.13), a fronteira não se trata de uma linha: “é um dos elementos da comunicação biossocial que assume uma função reguladora”, sendo assim, um fator influente no cotidiano de quem a vive e que, também, é uma maneira de regular um país.

Segundo a Lei nº. 6.634, de 2/05/1979, a faixa de fronteira entre os demais países vizinhos estabeleceu-se em 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Essa largura, entretanto, vem sofrendo modificações devido às Constituições Federais de 1934, 1937 e 1946, até a atual, que corrigiu sua largura em 150 km.

Nesse sentido, vale retomar alguns dados sobre estes conceitos, como primeiramente observaremos nos quadros abaixo para nos localizarmos e compreendermos melhor o que são: linha de fronteira, faixa de fronteira e zona de fronteira. Podemos notar que a linha de fronteira do quadro 1 é o limite internacional no quadro 2 e a faixa de fronteira corresponde a um espaço delimitado do país em questão, sendo assim, a zona de fronteira é formada pelas faixas de fronteira dos dois ou mais países em contato.

Com isso, pode-se afirmar que o local onde se situa esta pesquisa está em uma faixa de fronteira⁴ brasileira e em uma zona de fronteira entre Brasil e Uruguai, e embora não faça fronteira direta com outro país, ou seja, não se trata de uma cidade gêmea, que são “pares de localidades fronteiriças que se estabeleceram uma adjacente à outra (por exemplo, Rivera-Santana do

⁴ Segundo a Lei nº. 6.634, de 2/05/1979, a faixa de fronteira entre os demais países vizinhos estabeleceu-se em 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional.

Livramento, Ríobranco-Jaguarão, Aceguá-Acegua, Chuy-Chuí)” (MOTA, 2012, p. 130-131). Mesmo assim, é popularmente conhecida como “a Rainha da Fronteira”.

Mesmo que não seja o foco desta pesquisa refletir a relação dos moradores de cidades gêmeas em sua identidade fronteiriça, é importante que as aborde para fazermos essa diferenciação de relações com a região de fronteira, principalmente quanto às atividades políticas nessas áreas.

Obviamente que a fronteira política exerce influência sobre as populações fronteiriças, o que é bem visível nas cidades gêmeas, onde os Estados nacionais procuram materializar a linha fronteiriça com a presença de símbolos nacionais, como bandeiras, fiscais aduaneiros, polícia e outros, para dar visibilidade e materialidade à linha fronteiriça, procurando sempre interromper alianças ou práticas informais estabelecidas entre grupos sociais que costeiam o limite internacional. (FERRARI, 2011, p. 411)

A partir de Ferrari, podemos perceber que a atuação e a presença desses símbolos nacionais são muito mais físicos e perceptíveis nessas cidades que em cidades que não convivem diretamente com esses marcos, por exemplo.

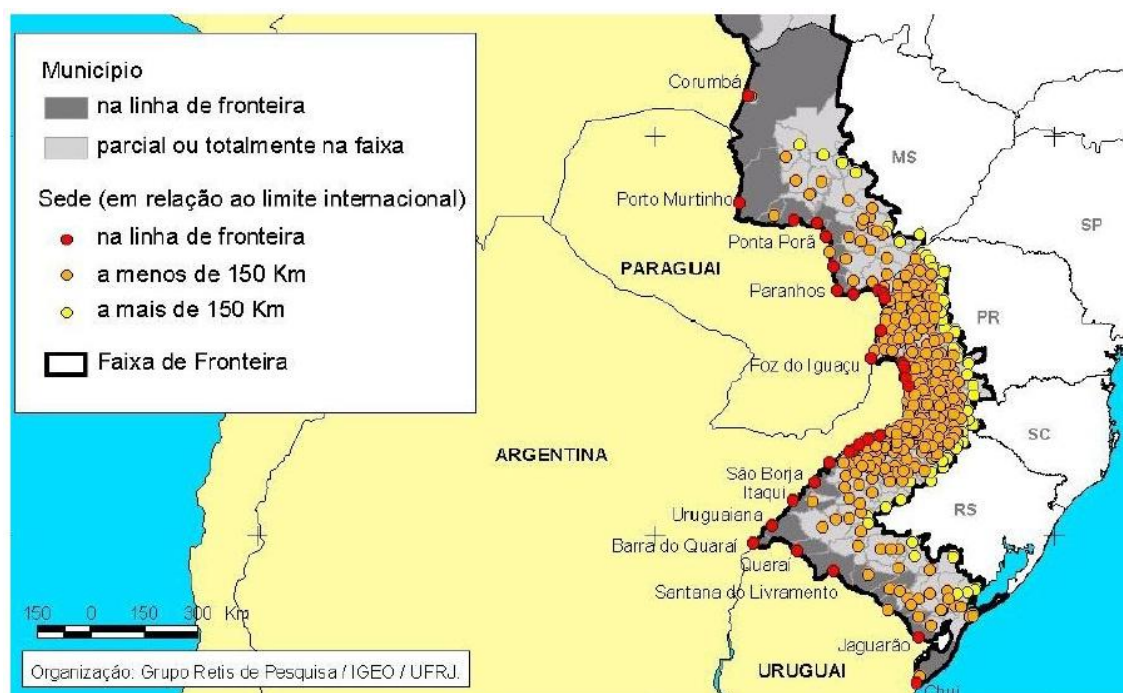


Figura 1 -MACHADO, Lia Osório et al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. Território sem Limites: Estudos sobre Fronteiras, v. 1, p. 87-112, 2005.

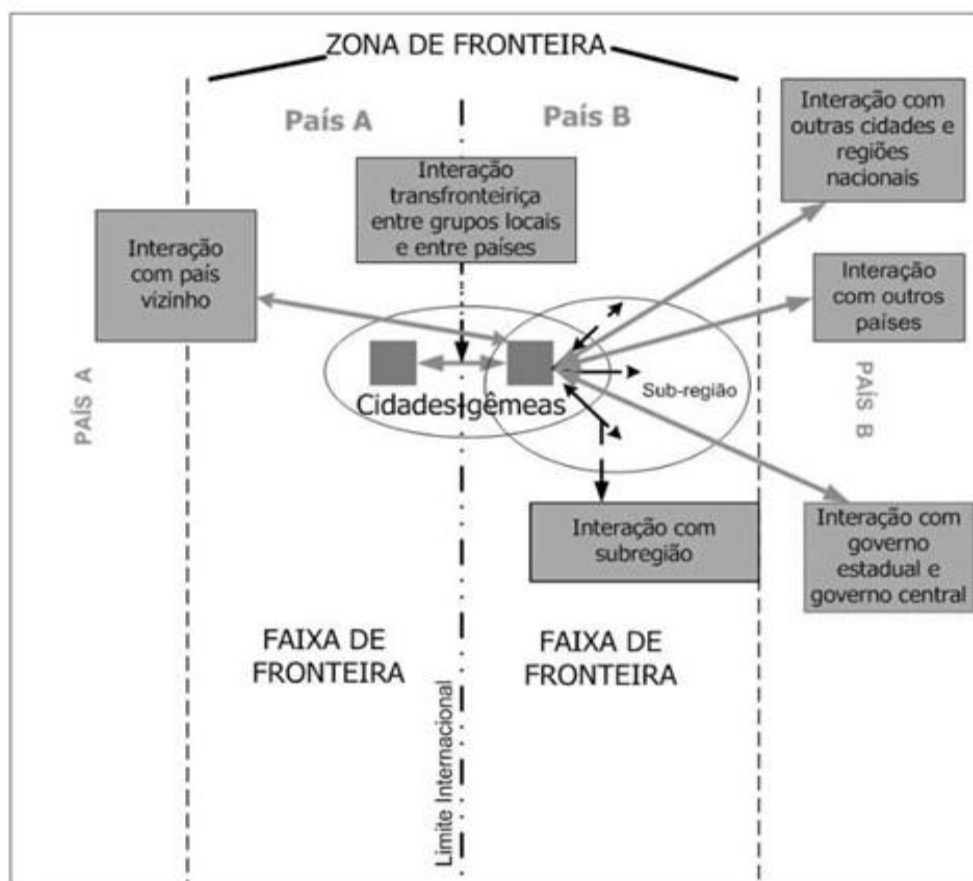


Figura 2 -MACHADO, Lia Osorio. Cidades na Fronteira Internacional: conceitos e tipologia (p. 59-72). In: NUNES, Ângel; PADOIN, Maria Medianeira; e, OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de, (Orgs.). Dilemas e Diálogos Platinos: Fronteiras. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2º vol, 2010.

Mazzei (2012), já no título de seu livro “Fronteras que nos unen y límites que nos separan”, reafirma o caráter separativista de limite em comparação com o comunitário de fronteira. O autor comenta ainda que as dúvidas sobre a possibilidade de melhorar a integração social nessas fronteiras são reforçadas pelos efeitos das transformações mundiais, considerando essas fronteiras, “sociedades mesmo que vizinhas estão separadas pela institucionalidade que resguarda a soberania de seus respectivos estados nacionais” (MAZZEI, 2012, p. 7).

Discutindo essa questão, o autor aponta que realidade fronteiriça possui algumas particularidades que nos levam a refletir sobre questões mais amplas, como o valor da liberdade das pessoas para ser, querer e ter mediada pela regulação a nível da sociedade e da ação estatal, que, no caso das fronteiras,

incluiria o controle dos intercâmbios de bens e serviços representados por políticas de soberanias binacionais.

Nesse sentido, Mazzei (2012, p. 15) ainda acrescenta que sociedades vizinhas entre países, como no caso de Brasil e Uruguai, “son escenarios de aplicación de um marco legal binacional para la movilidad de bienes y personas que no particulariza las prácticas cotidianas de los grupos locales”; atenção particular que seria necessária, pois esses grupos locais, “en su mayoría se sienten ajenos al no reflejar esas políticas sus intereses inmediatos”.

Ainda que a questão mencionada anteriormente, dos grupos locais não sentirem-se representados nessas políticas pela mesma não refletir diretamente em suas demandas prioritárias, seja de grande importância para quem vive em cidades gêmeas, por exemplo, não vejo uma grande influência desse aspecto no cotidiano bageense, quero dizer que minha hipótese é que os ex-alunos de escolas bageenses a serem questionados, provavelmente não mencionarão esse aspecto mais pontual, mas sim ou mencionando-o como estereótipo de contrabando ou das rápidas visitas às cidades como Santana do Livramento e Rivera e Aceguá-BR e Aceguá-UY para algum tipo de comércio e/ou turismo.

Segundo Mazzei (2012), no que diz respeito ao desenvolvimento social da fronteira mencionada, tem caracterizado-se como áreas sociais “deficitárias”, tanto pelos municípios brasileiros quanto pelos departamentos uruguaios, entretanto, para o autor, muitos fronteiriços já reconhecem que avanços na educação, moradia, trabalho, cultura e saúde na região têm sido possíveis através de acordos pontuais de cooperação por meio da política binacional uruguaio-brasileira de fronteira.

Para prosseguirmos a discussão abordaremos a seguir questões relacionadas à América Latina, com ênfase na América do Sul, pois é onde se situa a presente pesquisa.

2.2 América Latina

Segundo Mallmann (2008, p. 52 apud BENTO, 2013, p. 28), quanto à relação entre os países das Américas Meridional e Central com os Estados Unidos, “a cooperação interamericana favoreceu muito mais os interesses estratégicos globais norte-americanos do que as expectativas de cooperação para o desenvolvimento da América Latina”. Para a autora, esse apoio aos EUA era dado se esperando receberem tratamento diferenciado, almejando o recebimento de recursos financeiros. Assim, se essa relação entre colaboração e benefícios era desproporcional e desvantajosa, devemos considerá-la, também, para a formação de um pensamento sobre a América Latina.

Na mídia européia, por exemplo, a América Latina é retratada de forma pejorativa por muitos meios de comunicação e informação de distintos enfoques -desde os mais consagrados aos mais alternativos-, os quais, diariamente, exercem seu papel de expor pontos de vistas, geralmente, distintos entre si sobre um determinado tema, o que não acontece em relação à América Latina, visto que ao mencioná-la possuem um julgamento semelhante e depreciativo (BOMFIM, 2008). Reafirmando essa visão, considerando a divergência de pensamentos e focos de cada meio de comunicação, o autor diz que “a unanimidade contra a república sul-americana⁵ foi, porém, sublime de perfeita. E ninguém se demorava em dar os motivos dessa condenação: é uma república sul-americana – isto vale um libelo” (ibidem, p. 6). Nota-se nessa citação que ainda que esses meios quanto aos demais temas prezem por se diferenciar e sobressair-se aos demais, utilizam o mesmo “argumento” para justificar uma visão ultrapassada sobre a América Latina, quando consideram “valer” uma acusação/condenação simplesmente por ser uma república “sul-americana” as quais “São nações que não podem ter razão.” (ibidem). O autor ainda traz outros argumentos utilizados na Europa para desprestigiar a América Latina, como o fato de só levarem em consideração “os sucessos extremos, as crises violentas e as lutas armadas” (Ibidem), o que comumente resulta em

⁵ Nesse contexto, referia-se por república sul-americana, o conjunto de nações que estão localizadas na América do Sul. Podemos usar como exemplo as que compõem a UNASUL- União das Nações Sul-Americanas, embora, essa não seja mencionada no texto de Bomfim(2008).

uma análise puramente enumerativa e somativa, como, por exemplo, “Num ano, houve tantas revoluções na América do Sul” (p.7)

Para os países da América do Sul, isto representa, quase, uma questão de vida ou de morte. Em primeiro lugar, porque esse juízo universal, condenatório, a nosso respeito se reflete de um modo perniciosíssimo sobre nós mesmos. Somos a criança a quem se repete continuamente: “Não prestas para nada; nunca serás nada...”, e que acabará aceitando esta opinião, conformando-se com ela, desmoralizando-se, perdendo todos os estímulos. (BOMFIM, 2008, p.10)

A repetição, afirmação desse “juízo universal”, acaba desmotivando-nos, fazendo-nos desacreditar nos avanços políticos e sociais latino-americanos, considerando-nos inferiores quanto ao desenvolvimento, acreditando que tudo que venha da Europa, por exemplo, é melhor e mais importante.

Com base no que aborda Freston (2010) houve e ainda há uma diferença religiosa significativa entre os países da Europa e da América Latina – como, quanto ao catolicismo e protestantismo – o que pode influenciar nas relações e opiniões sobre os mesmos, inclusive politicamente, e ainda que isso explique uma possível fonte desse pensamento/sentimento de depreciação, não se deve considerar como justificativa aceitável e indiscutível, pois a fala de quem possui mais visibilidade como representantes políticos, por exemplo, influencia na opinião das pessoas em geral o que acaba interferindo, muitas vezes de forma negativa, nas relações entre os sujeitos.

Ainda, Bento (2013, p. 27) nos traz outros dados e falas de atuantes políticos sobre a América Latina, como John Kerry, secretário dos EUA, referindo-se à América Latina como “pátio traseiro” dos Estados Unidos; Henry Kissinger, diplomata do mesmo país, considera sem importância falar sobre América Latina, pois, para ele, “nada importante pode vir do Sul” e alegando que nunca foi escrita história no sul e sim com eixos em outros lugares sobre o mesmo, mais importantes; acrescenta que “o que acontece no Sul não tem a menor importância”. Pergunto-me se de um modo geral esses atuantes políticos de outros lugares desprestigiam, realmente, o continente latino-americano e é desconfortante ver ou acreditar que sim; e falar da pátria é falar do povo? E quando o povo tem muitas pátrias?

Gama (2010, p. 346, apud BENTO, 2013, p.34) nesse sentido, avalia a interação sul-americana muito importante para o Brasil, não só por haver investimentos do mesmo em grandes obras na região, mas também porque o país “tem fronteiras extensas e permeáveis com dez países e interesses compartilhados nos planos políticos, econômico e social” e porque, segundo o autor, há a necessidade dos países buscarem seus interesses comuns de maneira coletiva, bem como “a integração social” ser “o ponto de partida para o fortalecimento da presença sul-americana no mundo” (Ibidem, p. 349).

Isso se faz necessário também para reconhecermos e evitarmos, se possível, a relação de “parasitismo social” mencionada por Bomfim (2008), a qual explica Bento (2013, p. 25) que “em vez de investir na colônia”, para enriquecimento alheio, aproveitou-se da exploração das riquezas e recursos locais, “praticou-se o saque da riqueza local para o consumo aristocrático nas cortes europeias. O escravo trabalhava e era considerado preguiçoso. O colonizador saqueava e era considerado civilizado”. Assim, para Bento, deu-se a “fórmula” que empobreceu o território e deixou uma visão sobre o trabalho como relação de “expropriação”. Ou seja, ao contrário do que se afirma em outros (sub)continentes, ao contrário de ser um povo inferior, “o povo da América do Sul foi sistematicamente inferiorizado de forma material e ideológica pelos colonizadores”(BOMFIM, 2008, p. 28 apud BENTO, p. 25).

Contudo, apesar dessas perspectivas não muito positivas a respeito desses (sub)continentes, Bento (2013, p. 36) menciona que

Para os objetivos integracionistas do Estado, portanto, emerge a necessidade do fortalecimento da integração de base [populações binacionais fronteiriças da fronteira Brasil-Uruguai] e de vértice [governos dos Estados sul-americanos], com investimentos específicos para cada uma dessas experiências diferentes, interdependentes, complementares

Perspectiva esta que me parece mais próspera, pois o professor aponta a necessidade de se fortalecer a integração entre esses Estados, e conseqüentemente, se a separação dos Estados por questões governamentais influencia, ora de forma mais evidente e ora mais subjetiva, na relação entre sujeitos, a relação de integração entre eles colabora para a integração entre os

sujeitos, fazendo-os respeitar e reconhecer no outro, também, uma parte de integrante de si.

2.3 Identidades

Muito se tem pensado, dito e escrito sobre América Latina e Fronteira. Como graduanda, ao ler tais publicações, senti-me quase incapaz de abordar o tema, visto que não sabia/percebia/compreendia como promover discussões com algum nível de complexidade. Segundo Sturza (2005), tem-se dito muito do mesmo por desconhecimento do que já se tem produzido a respeito e, nessa perspectiva, pensei que estaria nesse caminho. Não conseguia notar quais seriam os diferenciais de minha pesquisa, mas, após algumas leituras, consegui perceber que além do benefício profissional e pessoal que terei por dedica-me a aprofundar meus conhecimentos, tornando-me assim uma professora-pesquisadora mais atenta a tais questões, minha pesquisa será aplicada em outro contexto e com outro olhar, mais voltado às influências que levaram o sujeito a pensar de tal forma e como este se identifica e reconhece-se ou não com a mesma.

A autora ainda acrescenta que muitas das pesquisas linguísticas e estudos produzidos “são sempre realizados no lado uruguaio da fronteira (STURZA, 2005, p. 49)”. Assim, pouco se têm estudado tais questões com pessoas que vivem e estudam no lado brasileiro. É importante que se estude isso, pois Canclini “esclarece que há mais estudos sobre os movimentos das culturas latinoamericanas na Europa e América do Norte do que na própria América Latina” (CANCLINI, 2003, apud NUNES, 2016, p. 15).

Estudos locais e recentes como os de ANTUNES(2014), ROCHA(2014), NUNES (2016), como integrantes do grupo FLEP (Fronteira e Linguagem no Espaço Platino), do qual também participei, em alguma medida, já discutiram sobre. Entretanto cada uma com um olhar e com um grupo de sujeitos diferentes. Pretendo dar continuidade a estes trabalhos, vendo como sujeitos que não vivem em cidades gêmeas, mas vivem em uma cidade conhecida como “a Rainha da Fronteira”, localizada em uma zona de fronteira, se são ou

não influenciados por ela e o quanto eles percebem, reconhecem e identificam-se com isso.

Como já mencionei, minhas motivações vêm de reconhecer que o lugar onde vivo – e, conseqüentemente, me constitui - possui particularidades que foram e são importantes na minha formação pessoal e profissional. Assim como NUNES (2016, p. 16) “motiva-me a possibilidade de me colocar como docente latino-americana, atuante em uma região de fronteira, agente ativa na construção de possibilidades de transformação social por meio da educação”.

Segundo Guedes(2006), nossa formação docente é bem mais extensa que nosso percurso acadêmico e experiências profissionais. Para ele, “nenhum outro profissional tem uma relação tão precoce, contínua e sistemática com seu trabalho” (op. cit. p.26), visto que desde muito cedo somos alunos de distintos e diversos professores e se não brincamos nem uma vez de “colégio” quando crianças; em nossas próprias experiências como alunos já observamos e exercitamos nosso julgamento e predileção por uma ou outra maneira de dar aula. O autor ainda acrescenta que quando um aluno de licenciatura chega à graduação, “já viveu, pelo menos, onze anos em contato diário e bastante diversificado com o exercício da profissão que escolheu”, complementando que por isso “não lhe parece estar começando a ser professor quando começa a dar aulas”. Reconheço que esse nosso contato prévio com nossa profissão é realmente significativo, embora, ao contrário do que sugere Guedes, não me sentisse professora antes de dar aulas – sentimento que ainda precisa ser construído/amadurecido em mim.

No entanto, ao refletir sobre essas questões e sobre como minhas experiências discentes muitas vezes já influenciaram minhas ações como docente, refleti, também, sobre meu reconhecimento em ser latino-americana e/ou fronteiriça e percebi que já experienciei enquanto moradora e aluna de escolas de Bagé, a vivência na região, ainda que não tivesse consciência dessas designações, dimensão e complexidade. Ou seja, já vivi mais de onze anos em contato, de alguma forma, com meu tema de pesquisa. O que de maneira nenhuma facilita minha escrita, pois há que se levar em conta tanto a influência do pesquisador no objeto pesquisado quando o fato de meu olhar

como pesquisadora já estar “carregado de sentidos e sistemas de filtragem durante o processo de interpretação do objeto” (BORTONI-RICARDO, 2008, apud NUNES, 2016, p. 60) e perguntas de pesquisa aos quais me proponho a compreender, o que faz com que precise estar ainda mais atenta a detalhes importantes e que possam me passar despercebidos devido à minha possível familiaridade com os mesmos.

Falar sobre uma única e imutável identidade fronteiriça seria uma ingenuidade, visto que há inúmeras cidades de fronteira, cada uma com suas particularidades e seus sujeitos, também, distintos. Porém, para começar a compreender e responder minhas questões é necessário que me embase em outros contextos, como por exemplo, um estudo realizado por Enrique Mazzei (2012) na cidade de Rivera, no qual percebeu o reconhecimento de uma “identidade fronteiriça” por parte dos entrevistados “como un valor cultural propio, compartido e intransferible de los vecinos de esa frontera” (Ibidem, p. 18). Identidade essa, constituída tanto pela diferença linguística quanto por seus “rasgos carismáticos”, o autor ainda comenta que para os entrevistados a expressão “identidade fronteiriça” possuía um valor patrimonial, bem como era como um símbolo sociocultural somente reconhecido pelos que viviam/vivem ali, na mesma fronteira de um e de outro lado, mas que compartilham dessas experiências e interações cotidianas “cara a cara”. Assim, assumir essa identidade fronteiriça representa um marco cultural entre eles, os quais se reconheciam como “co-partícipes de una convivencia sostenida por redes de parentesco y fraternidades”(Ibidem), construídas diante das supervisões dos regulamentos jurídicos e legais administrados ou não pelos dois países.

Essa identidade fronteiriça também é construída por meio de interações com produtos culturais regionais de ambos os países, ou até mesmo de outros países sobre a região; nos quais se pode reconhecer-se ou não, auxiliando para a inclusão e exclusão de elementos nessa particular “identidade”.

Nesse sentido, uma dessas influências, segundo Léa Masina (2002, p. 103-104), vem da literatura, através da figura de Martín Fierro, pois

O fato de ser lido durante um século e examinado mediante diferentes aportes críticos assegura importância do Martín Fierro como texto fundador de uma identidade platina, fronteiriça e gaúcha.

Sabe-se que a literatura possui particularidades capazes de fazer-nos identificar-nos com personagens e situações ainda que fictícias; entretanto, Masina (2002, p. 104) comenta que há uma confusão quanto ao personagem do poema, pois “na produção cultural das fronteiras, a literatura era vista como representação, denúncia e protesto, portanto, como um fato político”, por isso, muito se compara o texto do poema com o contexto histórico do mesmo, o que reflete em como o poema permaneceu na consciência coletiva dos latino-americanos.

Assim, observando essas e outras referências, pretendo verificar qual/is pode(m) ser algumas das influências presentes nas visões dos participantes dessa pesquisa.

No próximo capítulo, apontarei quais caminhos metodológicos segui para realizar a geração de dados e posterior análise dos mesmos.

3. QUESTÕES METODOLÓGICAS

3.1 Abordagem da pesquisa

O presente trabalho tematiza questões relacionadas ao (re)conhecimento de alunos de Bagé/RS/Brasil sobre o que é ser fronteiriço e/ou latino-americano, ou seja, são questões mais subjetivas e sociais, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, já os instrumentos de geração de dados foram a aplicação de questionários com questões objetivas e dissertativas e a formação de um grupo focal.

Para a realização de uma pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 62), é necessário que o pesquisador use a si mesmo “instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados”, além, é claro, de instrumentos de gravação de áudio e/ou imagem. Nesse tipo de pesquisa interessa ao pesquisador “verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias” (Ibidem, p. 63).

Outro ponto importante citado por Godoy (1995, p. 63) é que para o pesquisador qualitativo o ponto de vista de todos os participantes é muito importante, pois tenta-se compreender algum fenômeno ou situação a partir da perspectiva dos mesmos.

Ao encontro disso, Bortoni-Ricardo (2008, p.34) também explica que a “pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”, no caso dessa pesquisa, na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul e as situações a serem exploradas sobre a vivência de (ex)alunos de escolas da mesma cidade.

A autora explica que “o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam” e é este meu objetivo. Para isso, além da utilização de questionários, será formado um grupo focal com discussões orientadas. Para Gondim (2002, p. 152-153), o “grupo focal como uma proposta multi-métodos qualitativos, integra seus

resultados com os da observação participante e da entrevista em profundidade”. A autora acrescenta ainda que os grupos focais são:

[...]auto-referentes [e] servem a uma variedade de propósitos, não só para explorar novas áreas pouco conhecidas pelo pesquisador, mas aprofundar e definir questões de outras bem conhecidas, responder a indagações de pesquisa, investigar perguntas de natureza cultural e avaliar opiniões, atitudes, experiências anteriores e perspectivas futuras.

Com isso, pretendeu-se aplicar estes métodos de geração de dados para as posteriores análises, criação de hipóteses e demais embasamentos que, certamente, foram necessários. Visto que em uma pesquisa com sujeitos sempre há a possibilidade de surgir algo imprevisível, mas de muita relevância para as questões aqui estudadas.

3.2 A escola e os sujeitos

O ambiente no qual se realizou a geração dos dados foi o escolar, entretanto, o enfoque não foi, especificamente, as influências que o sujeito sofreu enquanto aluno dessa escola sobre o tema, e sim uma visão mais voltada a todo período escolar até o momento, ainda que não se vá ignorar essa possibilidade. Como já mencionei, os sujeitos dessa pesquisa foram alunos, matriculados em um terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública situada na cidade de Bagé, trata-se de uma escola considerada central, porém, não situada na parte mais centralizada da cidade. Para delinear de maneira mais eficaz o perfil de alunos bageenses com, aproximadamente, o mesmo tempo de contato com escolas da mesma cidade, ou seja, alunos que tenham cursado e concluído todo ensino regular, na cidade, até 2017.

Para a realização deste trabalho, além do levantamento e análise de estudos bibliográficos já existentes, foi realizado um grupo focal com 14 alunos de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, sendo estes 10 meninos e 4 meninas, na faixa etária de 16 a 18 anos (3 alunos com 16 anos, 8 com 17 anos e 3 com 18 anos) e, ainda, foi aplicado um questionário ao término da atividade de grupo focal.

Como mencionado anteriormente houve por parte da pesquisadora e orientadora a tentativa de agrupar somente sujeitos que atendessem aos critérios de seleção, como serem bageenses e terem estudado somente em escolas públicas da cidade de Bagé até 2017; entretanto, como o grupo focal foi desenvolvido junto a uma turma integral da escola e em horário escolar, não foi possível manter essa delimitação, visto que em uma sala de aula real há uma multiplicidade de sujeitos, com vivências pessoais e escolares distintas. Ainda que pensássemos na hipótese de descartar os dados dos sujeitos que não atendiam a todos os critérios, optamos por mantê-los visto que se foram participantes deste grupo focal, influenciaram e fizeram/ fazem parte daquele grupo de alunos (inclusive por possuírem uma convivência quase diária por serem colegas), ou seja, suas opiniões também influíram nas discussões e contribuíram para a presente análise como as de todos os demais alunos bageenses que eram maioria e conseguiram expressar-se com mais propriedade.

Quanto à naturalidade dos alunos, três disseram ser da cidade de Candiota, Vila Operária. Todos os demais, onze alunos, disseram ser bageenses, inclusive um menino que em uma próxima questão relatou ter nascido em Aceguá (não mencionando qual país).

Já quando questionados sobre as escolas e cidades nas quais haviam estudado e durante quanto tempo, os três meninos de Candiota, Vila Operária, responderam que estudaram nessa cidade até o 9º ano do ensino fundamental e estudaram em Bagé, na escola onde foi realizado o grupo focal, até o 3º ano do ensino médio. Apenas uma menina relatou ter estudado em outro estado, mas relatou ter cursado apenas o 4ª ano do ensino fundamental em Manaus, capital do estado de Alagoas, e apenas um aluno relatou ter estudado em escola particular até o 4º ano do ensino fundamental em Bagé.

Todos os demais nove alunos disseram ser bageenses e ter estudado somente em escolas públicas da cidade de Bagé todo seu ensino fundamental e médio.

A visita para realização do grupo foi agendada previamente com a professora regente, que nos disponibilizou seu horário de aula para que o

grupo ocorresse e fosse gravado em áudio e vídeo mediante a assinatura do termo de consentimento de voz e imagem.

As questões e textos motivadores que nortearam as discussões do grupo serão trazidos, posteriormente, conforme o desencadeamento da análise, no capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que serão analisados aqui serão os excertos que considere mais relevantes levantados sobre as questões propostas tanto do questionário dissertativo-argumentativo quanto dos obtidos por meio do grupo focal.

Realizar a transcrição desse grupo focal foi um desafio para mim como pesquisadora, visto que não possuía nenhuma habilidade ou experiência com esse tipo de registro. Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas, reconheço que nesse tipo de registro, tanto o áudio quanto o vídeo fornecem dados mais completos que se registrados apenas em questionários dissertativos-argumentativos, por exemplo. Ainda que haja a barreira da timidez e/ou receio de falar algo que “fique registrado” ou que não se sinta à vontade de falar na frente dos demais participantes do grupo, como no caso dessa pesquisa, seus colegas; as falas, opiniões e reações registradas são, geralmente, mais espontâneas, visto que se espera uma resposta imediata às questões propostas pela mediadora. Outro aspecto importante é que, independentemente de minha inabilidade com a transcrição, as falas e reações quanto às questões e imagens em pauta em cada momento foram registradas e esse material áudio-visual me forneceu dados aos quais pude recorrer e analisar mais de uma vez, observando aspectos que me passaram despercebidos no momento do grupo focal. Pois, como diz Marcuschi, o mais importante é não perdemos o foco dos nossos objetivos para que possamos enfatizar o que nos é mais relevante, visto que, para ele “Não existe a *melhor* transcrição. Todas são mais ou menos boas.” (MARCUSCHI, 2003, p. 09).

Menciono esses aspectos, não para afirmar que considere esses registros como substitutos do questionário dissertativo-argumentativo, mas para defendê-los como complementares, visto que o questionário também possui suas potencialidades, pois, através dele podem ser quebradas algumas barreiras desses sujeitos com o tema abordado como a vergonha em falar espontaneamente em público ou diante de uma câmera e pela oportunidade de (re)organizar suas opiniões no papel.

Na presente análise, primeiramente abordarei o que os sujeitos manifestaram sobre fronteira e sobre serem fronteiriços; em seguida, o que trouxeram de conhecimento sobre América Latina e sobre serem latino americanos. Posteriormente buscarei refletir sobre algumas outras influencias possíveis dessa formação de (re)conhecimento, além da escola, e como nomeariam sua identidade cultural. Ao final, trarei os relatos quanto às atividades desenvolvidas (ou não) na escola sobre as questões abordadas nas discussões (como fronteira, América Latina, Bagé como Rainha da Fronteira) e quais impressões esses sujeitos tiveram sobre a discussão realizada no grupo focal, para assim delinear minhas considerações finais a respeito do que esses alunos, como exemplos de estudantes da cidade de Bagé, externam sobre seu (re)conhecimento cultural – ou não – como fronteiriços e latino-americanos e se de alguma maneira a discussão realizada mobilizou algo nesse grupo.

4.1 Fronteira e fronteiriço

Antes de iniciar a discussão principal desse capítulo, trago a informação de que os alunos não sabiam que haveria essa atividade, ou seja, não haviam se preparado em casa para as discussões, sendo assim o que responderam e trago aqui foi o que já possuíam de conhecimento adquiridos ao longo de seu período escolar e vivencia pessoal por sua leitura de mundo (FREIRE, 2011). Acredito no supracitado, não só pela afirmação da professora regente, mas pelas respostas dadas à questão “Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?” à qual, todos responderam que “*não*” e “*não sabia*”, ou com alguma resposta inusitada como a de Bernardo “*Não, fui tapeado, não me avisaram*” ou mais reflexivas, como a de Heitor “*Não, porém a longo prazo através de conhecimentos ao longo da vida pude saber um pouco a respeito do assunto*”. Enfim, conforme relatado pelos alunos só foram avisados, no dia, que teriam uma visita, porém, sem saber o que seria abordado na visita.

A saber, todos os nomes dos sujeitos mencionados aqui são fictícios e escolhidos ao acaso, apenas respeitando-se o gênero, mas sem nenhuma outra relação com o nome original.⁶

A dinâmica que adotarei será trazer algumas questões com suas devidas respostas dadas no questionário dissertativo argumentativo, bem como, as debatidas sobre o tema no grupo focal com alguns recortes de falas sobre os temas aqui enfatizados.

Quadro 1 – Para você o que é “fronteira”? Por quê?

Para você o que é “fronteira”? Por quê?	
Julio	A divisória entre países.
Miguel	A divisória entre dois países.
Lucas	Algo que simboliza a divisória entre países.
Heitor	Algo que simboliza a divisória entre 2 ou mais países.
Bernardo	É o local e ou região onde se estabelece a divisão de um território, podendo ser tanto nacional, estadual ou municipal. Uma fronteira pode tanto unir quanto desunir um país, essa decisão sendo normalmente baseada na política de cada lugar.
Davi	É o marco da divisa entre dois países Uruguay e Brasil.
Gustavo	É uma divisão entre países.
Felipe	É a divisa de uma cidade ou estado, com outro.
Eduardo	Fronteira pra mim é a divisão entre Brasil e Uruguai.
Letícia	É a divisão entre o Uruguai e o Brasil.
Beatriz	Fronteira é todo o lugar que existe a divisão entre dois países, onde os costumes e as tradições acabam se misturando.
Mariana	Para mim fronteira é a divisão entre um País e outro, é a linha divisória entre duas culturas, dois povos de nacionalidades diferentes que por vezes compartilham da mesma história de mesmos costumes, por vezes na história partilham de mesmos ideais que acabaram por unir ainda mais os costumes e as pessoas.
Isabela	De uma maneira geral serve para dividir territórios, para a gente que convivemos com essa palavra logo lembramos de monumentos que na nossa região que demarcam a fronteira, para mim, em particular, é a nossa identidade, nossos ideais.
Bruno	A palavra fronteira, dependendo do seu contexto, vai representar uma divisa histórica, uma linha imaginária que divide dois lugares, que pode representar algo ruim, como uma divisão racial ou étnica, mas também representa algo bom, no caso como aqui na nossa cidade, que seria uma divisão simbólica de dois países que possui boas relações e harmonia entre os países.

Nota-se a partir das repostas dadas a questão que todos os quatorze sujeitos mencionaram uma divisão entre dois países, poucos deixando uma possível leitura da possibilidade da “divisão” entre “2 ou mais países” como

⁶ Adotamos essa postura devido a uma sugestão dada por uma ouvinte de uma apresentação de outro trabalho acadêmico – no qual utilizávamos letras e/ou números para mencionar os sujeitos – essa nos sugeriu que já que nos propúnhamos a fazer uma análise mais qualitativa e pessoal, seria mais conveniente dar nomes, mesmo que fictício àqueles sujeitos.

Heitor. Três desses alunos trazem que para eles fronteira é a divisão “*entre Brasil e Uruguai*”, ou seja, não utilizam essa fronteira como exemplo e sim a mencionando como “a fronteira”, talvez por ser a que mais têm contato ou conhecimento, Davi, inclusive usa o nome do país em espanhol “*Uruguay*”. Cinco desses alunos trazem aspectos distintos como Bernardo que compreende que “*Uma fronteira pode tanto unir quanto desunir um país, essa decisão sendo normalmente baseada na política de cada lugar*”, nessa resposta percebo que esse aluno já traz tanto a relação da união possível entre países quanto à questão da influência governamental nessas relações.

Bruno, por sua vez já usa o termo “*linha imaginária*” que havia sido citado por colegas no grupo focal e menciona outro tipo de fronteira a “*racial ou étnica*” como a “fronteira étnica” mencionada por Fredrik Barth (2005) que não é o foco dessa pesquisa, nem a qual estávamos discutindo, porém é interessante perceber que este aluno possui este tipo conhecimento e que este a compreende como negativa em contraponto com a fronteira que considera positiva “*como aqui na nossa cidade, que seria uma divisão simbólica de dois países que possui boas relações e harmonia entre os países*” nessa fala fica claro que esse aluno está referindo-se a Bagé como uma cidade de fronteira, visto que a usa como exemplo e, também, observando a boa relação entre países.

Beatriz diz que “*Fronteira é todo o lugar que existe a divisão entre dois países, onde os costumes e as tradições acabam se misturando*”, essa questão de tradições e costumes “misturados”, também é compartilhada por Mariana e Isabela que trazem aspectos culturais e identitários para suas definições de fronteira compreendendo que a história e costumes compartilhados por indivíduos de nacionalidades diferentes fazem com que possuam, por vezes, os mesmos ideais; na fala de Isabela observa-se sua convivência com o termo “fronteira” e que essa se remete a monumentos, por exemplo, e para ela “*em particular, é a nossa identidade, nossos ideais*” .

No próximo quadro observaremos se e como esses sujeitos reconhecem-se como fronteiriços e os motivos alegados.

Quadro 2 – Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?	
Julio	Não, por não ter convívio com países da fronteira.
Miguel	Não, pois tenho pouco convívio com Uruguaios e outros fronteiriços.
Lucas	Sim, Porque muitas vezes eu viajo para fronteira para fazer compras.
Heitor	Sim, pois acredito que Bagé é uma cidade que tem uma sociedade com um grande número de estrangeiros.
Bernardo	Sim, pois moro em uma cidade próxima à fronteira de um país com outro e, também, porque a cultura compartilhada entre os dois países é muito forte e por isso há uma certa camaradagem e pelos países terem uma certa história.
Davi	Não, não tenho os costumes daqui.
Gustavo	Sim, pois moro na fronteira.
Felipe	Sim, pois moro em uma região de fronteira com o Uruguai.
Eduardo	Sim, porque em morar na fronteira todos que vivem na fronteira já é considerado fronteiriço. Eu mesmo nasci no Aceguá, então eu sou fronteiriço.
Letícia	Sim.
Beatriz	Sim, de alguma forma todos nós que somos nascidos ou criados na fronteira, somos fronteiriço, por conta da mistura de costumes que temos nós temos vários costumes que são de origem uruguiaia, justamente por fazermos fronteira com eles.
Mariana	Sim, me considero fronteiriço porque minha cultura tem traços característicos ainda hoje da figura do gaúcho, claro que muito daquela época se perdeu como tropiar gado e popularizar os campos da fronteira com gados, devido a todos esses fatores, partilhamos não só de gados com origem fronteiriça, vestimentas com bombachas castelhanas, o nosso mate, churrasco, os costumes em geral que devem ser sempre conservados e passados a diante para que nossa cultura não se perca que quando pensemos em fronteira lembremos da história do nosso Sul, dos favores e culturas que eram mantidas a séculos atrás como o dialeto do gautcho que se perdeu ao longo do tempo.
Isabela	Sim, pois devido ao nosso contexto histórico as fronteiras surgiram como consequência de conflitos e a nossa região é intitulada "Rainha da Fronteira".
Bruno	Sim, considero-me fronteiriço pelo fato de morar em uma cidade que faz fronteira com outro país e por esse motivo, acabamos nos misturando com a cultura desse outro país ou países, no nosso caso, além de incorporar a cultura de Uruguai, Argentina entre outros. Fronteiriço me acrescenta vários fatores, mesmo muitas vezes, não pensando no fato de ser isso.

Um primeiro, e importante, dado que se nota é que apenas três dos quatorze alunos responderam não considerarem-se fronteiriços, sendo que Julio, Miguel e Lucas são candiotenses, ou seja, dos alunos bageenses somente Davi diz não se considerar fronteiriço, por não possuir “os costumes *daqui*” o que revela que para ele ser fronteiriço pressupõe possuir os costumes “*daqui*” do lugar onde vive, Bagé.

Lucas, traz como justificativa para considerar-se fronteiriço o fato de “*muitas vezes*” viajar “*para fronteira para fazer compras*”, ou seja, a relação desse aluno com a fronteira é mais voltada a fins comerciais “na fronteira”, que para ele é um lugar externo ao qual “viaja” para chegar.

Heitor considera-se fronteiriço por acreditar “*que Bagé é uma cidade que tem uma sociedade com um grande número de estrangeiros*” assim, não mencionando algo específico sobre seu reconhecimento pessoal como fronteiriço e sim considerando Bagé uma cidade fronteiriça por possuir “*grande número de estrangeiros*”. Letícia, só diz “*sim*”, sem explicações e ainda que não saibamos seus motivos, talvez por não ter conseguido expressá-los, visto que nem todos já haviam pensado sobre essas questões, essa considerou – ainda que sem ter certeza do porque – que “*sim*” considera-se fronteiriça.

Para Bernardo, Gustavo, Felipe, Eduardo, Beatriz e Bruno (seis sujeitos bageenses) o fato de “*morar*” ou ser “*nascidos ou criados na fronteira*” já os torna fronteiriços, pois, consideram a região onde vivem como fronteira. Eduardo parece reconhecer-se não só como fronteiriço, mas como bageense fronteiriço, visto que este respondeu ser bageense, ainda que agora tenha respondido “*Eu mesmo nasci no Aceguá, então eu sou fronteiriço*”. Este aluno foi o único que, no item Idade:....., responde “*17 años*”, trazendo a grafia de “anos” em espanhol. Uma hipótese é que pelo fato desse aluno ter nascido em Aceguá, provavelmente possui contato maior com a língua espanhola que os demais alunos, talvez, por exemplo, pelo convívio com familiares que vivem (ou viviam) naquela região onde o espanhol é mais falado que em Bagé.

Bruno comenta que por morar “*em uma cidade que faz fronteira com outro país*” acabamos misturando nossas culturas “*além de incorporar a cultura de Uruguai, Argentina entre outro.*” nota-se aqui que esse aluno não aponta só a cultura do Uruguai, mas da Argentina e “outros”, compreendendo que acaba incorporando traços de várias culturas. Ainda complementa que “*Fronteiriço me acrescenta vários fatores, mesmo muitas vezes, não pensando no fato de ser isso.*” Aqui ele já aponta que mesmo não pensando nisso, ser fronteiriço lhe acrescenta “*vários fatores*” sem perceber que é “*isso*” fronteiriço.

Beatriz reconhece-se fronteiriça, pois “*nós que somos nascidos ou criados na fronteira, somos fronteiriços*” percebo que essa aluna já fala com mais propriedade que “*somos fronteiriços*” não só por morarmos onde considera fronteira, mas “*por conta da mistura de costumes que temos*” mencionando que possuímos “*vários costumes que são de origem uruguaia,*

justamente por fazermos fronteira com eles". Bernardo também traz a questão da cultura compartilhada entre "os dois países é muito forte" complementando que "por isso há uma certa camaradagem e pelos países terem uma certa história" pelo que compreendi da definição de Bernardo pelo fato de Brasil e Uruguai possuírem uma história em comum "há uma certa camaradagem" entre o povo desses países por compartilharem fortemente de uma mesma cultura.

Isabela também traz "o contexto histórico" e o fato de "nossa região é intitulada 'Rainha da Fronteira' " como justificativa de seu reconhecimento como fronteira, acrescentando ainda que "as fronteiras surgiram como consequência de conflitos" como citou Machado (2010).

Mariana traz outro traço de reconhecimento fronteira da região, pois diz "me considero fronteira porque minha cultura tem traços característicos ainda hoje da figura do gaúcho" . Segundo De Freitas e Silveira (2004) a

[...] predominância da representação do gaúcho do pampa, do meio rural, apegado a seu cavalo, corajoso e destemido. São elementos que, segundo Jacks (1998), fazem parte do "mito do gaúcho", o qual, conforme a autora, "engendrou um tipo, uma personalidade, que passou a identificar idealmente o gaúcho e impor-se como padrão de comportamento" (p. 21). (DE FREITAS, SILVEIRA, 2004, p. 267)

Ao encontro disso a aluna diz que "muito daquela época se perdeu" citando algumas atividades mais rurais daquela figura e outras que ainda se mantêm como o uso de bombachas e o costume de tomar chimarrão ou mate, dizendo "os costumes em geral que devem ser sempre conservados e passados a diante", como o padrão de comportamento mencionado pelas autoras "para que nossa cultura não se perca".

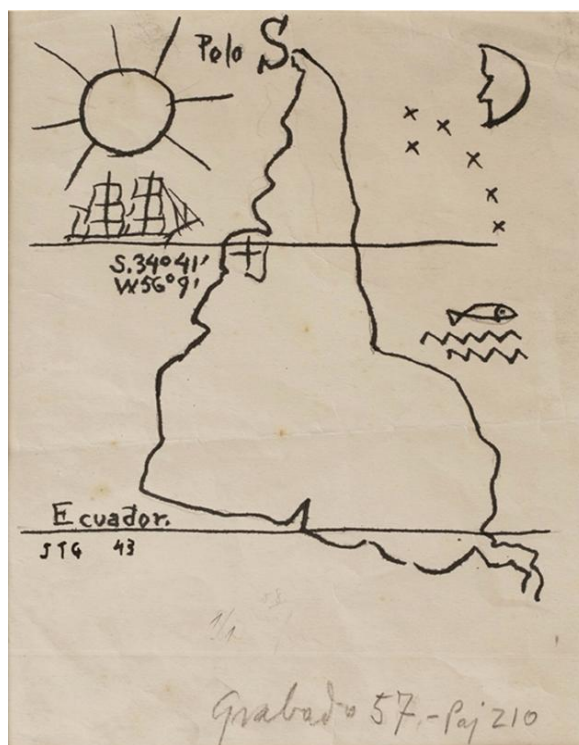
Enfim, podemos concluir que nesse grupo de quatorze alunos dos quais onze dizem ser bageenses, dez consideram-se fronteiros. Cada um com seu motivo seja ele de naturalidade, identificação com costumes e aspectos culturais ou por (con)viver nessa região, trazem como aspecto identitário o fato de serem fronteiros. Ainda que não seja o aspecto de maior familiaridade, como veremos em outro capítulo.

Além da questão de serem fronteiriços, questionei-os sobre algo mais abrangente, a América Latina para ver se com este aspecto os mesmos identificar-se-iam e é isso que veremos a seguir.

4.2 América Latina e latino-americano

Um dos textos motivadores que levei para discussão do grupo focal foi a imagem “El sur es mi norte”⁷ de Torres Garcia, nenhum conhecia a imagem, então questionei sobre o que viam nela.

Disseram que era o Pólo Sul, a América virada de cabeça pra baixo, o Brasil virado de cabeça pra baixo; esse dado demonstra que ainda que não tenham descrito o mapa como “América do Sul”, possuíam alguma familiaridade com este mapa, pois disseram Brasil, América e Pólo Sul, ou seja, implicitamente por essas descrições aquela imagem de alguma forma os remetia a algo de seu país, à América e ao sul e sabiam que estava virada, pois, para todos foi estranha quanto à posição, antes mesmo de saberem o nome da imagem.



*P: então, essa imagem se chama “El sur es mi norte” e é do Torres García... e é a América do Sul invertida, de cabeça pra baixo
P: e o que que vocês acham que significa “El sur es mi norte”?*

[...]

P: ... o que vocês acham que significa?

MIGUEL: o sul é o meu norte

P: o sul é o meu norte, e o que vocês acham que significa “o sul é o meu norte”?

[...]

MIGUEL: eu acho que sei o que ele quis dizer, ele acha que o norte é uma coisa boa

⁷ Joaquín Torres-García. América invertida, 1943. “El Sur es mi Norte” Tinta sobre papel. Museo Torres García, Montevideo, 2016.

[...]

ISABELA: digamos que o Rio Grande do Sul foi explorado por... mais tardamente do que o Norte, então talvez valesse mais a pena ... sai explorando mais o sul do que foca tanto no norte

Após alguns segundos observando a imagem, quando questionei sobre o achavam que significava “El sur es mi norte”, poucos manifestaram-se. Miguel, entretanto, traduziu a frase e antes de trazer sua hipótese diz “*acho que sei o que ele quis dizer*” parece que remetendo-se àquela questão escolar “O que o autor quis dizer?” e completa “*ele acha que o norte é uma coisa boa*”. Gostaria de estar mais à vontade no dia para dar-me conta de perguntar o porquê disso e de tantas coisas que deixei passar, mas noto que esse aluno só remeteu-se a isso, por ser algo provável. Isabela traz outra interpretação que enfoca outro aspecto como: “*digamos que o Rio Grande do Sul foi explorado por... mais tardamente do que o Norte*” com isso ela traz a questão da “exploração” do Sul ter ocorrido mais tardamente que no norte, acredito que não no sentido de “tirar proveito” relacionado à extração de recursos naturais, por exemplo, mas sim no sentido de conhecer e valorizar, pois essa diz “*então talvez valesse mais a pena ... sai explorando mais o sul do que foca tanto no norte*”.

Já quando os questionei sobre se compartilhavam com o pensamento de que o Sul era seu Norte, poucos se manifestaram, alguns poucos apenas assentiram afirmativamente com a cabeça. Então questionei se alguém, então gostaria de morar, por exemplo, em outro Estado. Todos disseram que não e em voz baixa Heitor diz “*outro País...*”, ele diz que “*qualquer um que não fosse o Brasil*”, quando questionado sobre o motivo responde

HEITOR: não queria entrar em argumentos...

H: olha aí...

((o grupo se agitou))

HEITOR: mas... é que... eu acho que o modo que a política brasileira é administrada não é... adequada... não é administrada adequada/[mente]...O país tem grande potencial mas como não é administrado do jeito que deve ser acaba(prejudicando ele) Vamos dizer assim...

Percebemos aqui, primeiramente, que o aluno não queria colocar essa questão em pauta, tanto por ter citado seu desejo de morar em outro país em voz baixa quanto por dizer que “*não queria entrar em argumentos...*”, ainda

assim, Heitor manifesta que por não gostar da forma como a política brasileira é administrada, possui um descontentamento que o faz querer morar em outro país. É interessante – e um pouco triste – que o (re)conhecimento das falhas na “administração” do seu país, para esse aluno sejam tão negativamente significativas para ele a ponto de desejar não viver no mesmo. Como já mencionei, os demais alunos não haviam manifestado muito suas opiniões, mas os poucos que assentiram que sim, para eles o sul era seu norte.

Ainda sobre Américas, como resposta à questão “Para você o que é “América Latina”? Por quê?” no questionário, três dizem não saberem bem explicar, uma não responde e, um apenas, diz “*Não posso lhe dar uma boa explicação*”-Lucas. Só por isso já percebemos que a insegurança em responder essa questão é maior em relação à questão sobre fronteira ou ser fronteiro para três dos quatorze alunos, desses quatro apenas um é candiotense, ou seja, a insegurança é compartilhada por no mínimo três dos onze alunos bageenses, como podemos observar mais detalhadamente no quadro abaixo.

Quadro 3 – Para você o que é “América Latina”? Por quê?

Para você o que é “América Latina”? Por quê?	
Julio	Região Sul da América.
Miguel	A região Sul da América, onde está localizada Argentina, Brasil, Uruguay, entre outros.
Lucas	Não posso lhe dar uma boa explicação.
Heitor	Região em que se localizam os países que possuem a cultura latino-americana predominante.
Bernardo	É todo o território que se encontra na América do Sul.
Davi	É o conjunto das Américas.
Gustavo	É o conjunto das Américas: América do Sul, América do Norte e América Central.
Felipe	É o conjunto das Américas (do Norte, Central e do Sul).
Eduardo	Não sei explicar.
Letícia	NÃO RESPONDEU
Beatriz	Não sei bem explicar o que é a América Latina, acredito que seja desde a América do Sul até América do Norte, todas são consideradas América Latina.
Mariana	São os Países que foram colonizados por países considerados latinos como (França, Portugal e Espanha) e até por isso que compartilham de costumes característicos não só desses países colonizadores como também dos povos que habitavam e habitam até hoje a América Latina.
Isabela	De acordo [com] o contexto histórico seria os países que foram colonizados pelos portugueses, espanhóis, franceses e países baixos. Como no caso do Brasil que foi colonizado por portugueses, a colonização do Rio Grande do Sul veio a partir de espanhóis e portugueses.

Bruno	América Latina é a designação dada a parte da América que foi colonizada por europeus vindos da Espanha, Portugal e França, nesse caso são latinos pelo fato das línguas oficiais desses países serem derivadas do latim e por esse fato acabou se fazendo essa divisão entre a América colonizada pelos ingleses e a nossa América, colonizada pelos latinos.
-------	--

Grande parte dos alunos, quatro alunos bageenses, Davi, Gustavo, Felipe e Beatriz em suas respostas compreendem que América Latina engloba o “conjunto das Américas” nessas incluindo, também, a América do Norte, Bernardo, diz ser *“todo o território que se encontra na América do Sul”*, ou seja, cinco alunos bageenses acreditam que “América Latina” é ou a “América do Sul” ou o conjunto das “Américas”.

Dos alunos candiotenses, com exceção de Lucas que não deu sua hipótese, Julio e Miguel dizem que a América Latina é a *“região Sul da América”* o que não deixa de ser verdade, visto que falam em “região” não delimitando-a, ainda mais se considerarmos a resposta de Miguel quando diz “onde está localizada Argentina, Brasil, Uruguay, entre outros” visto que não sabemos quais países cabem nesses “outros”; e novamente aparece o termo *“Uruguay”* na escrita de um aluno, agora candiotense. Heitor, em sua definição diz *“Região em que se localizam os países que possuem a cultura latino-americana predominante”*, e ainda que essa resposta me deixe em dúvida, por afirmar algo que parece tão facilmente interpretável pela questão inicial, parece-me que ao menos esse aluno compreende que é uma região, grupo, de países que por sua vez, possuem predominantemente a cultura latino-americana.

Mariana, Isabela e Bruno já mencionam que *“De acordo [com] o contexto histórico”*, *“América Latina é a designação dada a parte da América que foi colonizada por europeus vindos da”* *“França, Portugal e Espanha”*. Nesse aspecto todos concordam, apenas Isabela que cita os “Países Baixos” que, por exemplo, colonizaram o Suriname que, apesar de fazer parte da América do Sul, ora é ora não é considerado parte da América Latina, devido à colonização distinta e por ser “o último país sul-americano” e “o último em toda a América Latina a conquistar sua soberania” ou sua independência, como nos explicam Silva e Silva (2014) que

Em 1667 uma frota holandesa invadiu a colônia, tornando o Suriname parte definitiva dos Países Baixos, trocando este território com a Inglaterra pela ilha de Manhattan, hoje parte dos Estados Unidos da América (EUA). (SILVA, SILVA, 2014, p. 53)

Somado a esse aspecto da história, o recente processo de independência em 1975, há apenas 42 anos, acabamos não considerando-o parte da América Latina.

Os alunos trazem outras duas questões relevantes, Bruno diz que “*são latinos pelo fato das línguas oficiais desses países serem derivadas do latim*” não necessariamente oficiais, mas a língua falada por grande parte dos falantes nesses países é sim derivada do latim, “*e por esse fato acabou se fazendo essa divisão entre a América colonizada pelos ingleses e a nossa América, colonizada pelos latinos*”, achei interessante e pareceu-me natural o modo como esses alunos trazem a questão. Mariana por exemplo além de falar da colonização diz que “*e até por isso que compartilham de costumes característicos não só desses países colonizadores como também dos povos que habitavam e habitam até hoje a América Latina*” fazendo menção ao povo esquecido muitas vezes, mas que “*habitavam e habitam até hoje a América Latina*”, como por exemplo, o povo indígena e africano.

Contudo, observamos que quatro, dos onze alunos bageenses compreendem que a América do Norte faz parte da América Latina e dois não deram nem uma hipótese do que pensavam, o que é uma proporção grande em relação ao número de alunos, entretanto os demais cinco, de alguma forma mencionaram aspectos distintos e bem relevantes, o que equilibra essa proporção de conhecimento dos alunos.

Quadro 4 – Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Você se considera latino americano(a)? Por quê?	
Julio	Sim, porque historicamente estamos na América Latina.
Miguel	Sim, pois teoricamente estamos na América Latina.
Lucas	Sim, pois moro na América.
Heitor	Em um ponto de vista Regional sim, porém, em um ponto de vista cultural não. Pois acredito ser uma pessoa que aprecia diversas culturas e não apenas uma.
Bernardo	Sim, pois moro na América Latina.
Davi	Sim, pois sou da América do Sul.
Gustavo	Sim, porque moro num país da América do Sul.
Felipe	Sim, pois moro na América do Sul.
Eduardo	Sim, porque todos somos americanos.

Letícia	NÃO RESPONDEU
Beatriz	Sim, porque acredito que todo o cidadão que mora na América Latina é um latino americano, independente de sermos conhecidos como tais ou não.
Mariana	Sim, me considero latino americano devido não só a fatores citados acima como colonização, como também a localização geográfica e o que esta me proporciona.
Isabela	Sim, pois devido a mistura de culturas e costumes que originavam da colonização e, até pela localização.
Bruno	Sim, pelo fato de morar na América Latina, acabamos querendo ou não sendo latino americanos, no meu caso considero essa designação pelo fato de nossa cultura acabar tendo influências consideráveis, pela nossa colonização acabou que tivemos influência na comida, música entre outros.

Por esse quadro já percebemos que Lucas e Eduardo, que anteriormente não haviam dado hipótese sobre o que era para eles América Latina, agora já respondem “*sim*” serem latino-americanos por morar na América ou porque “*todos somos americanos*”; somente Letícia, novamente não responde, assim, com exceção dela os demais treze alunos consideram-se latino-americanos. Heitor, entretanto, faz uma ressalva a esse reconhecimento, dizendo que “*sim*” de um ponto de vista “*regional*”, “porém, em um ponto de vista cultural não” por ele acreditar “*ser uma pessoa que aprecia diversas culturas e não apenas uma*”.

Assim, para treze desses alunos, especialmente, dez alunos bageenses reconhecem-se como latino americanos, nove deles sem ressalvas, dando como motivo ou “estar”, “ser” ou “morar” na América do Sul e/ou América Latina e por compartilhar de traços dessa cultura, como menciona Bruno que “*pela nossa colonização acabou que tivemos influência na comida, música entre outros*”.

Ao encontro disso, retomo que no grupo focal provoquei os alunos com questões sobre músicas latinas, se conheciam, apreciavam e por que. Quando questionei se gostavam de música latina, muitos disseram que “sim” ou “adoro”, perguntei “*então, quantos gostam de música latina?*” nove levantaram a mão Lucas, Heitor, Bernardo, Gustavo, Eduardo, Beatriz, Mariana Isabela e Bruno. Ou seja oito dos onze alunos bageenses apreciam – e não têm vergonha em dizê-lo – música latina, perguntei, então:

P: e por que vocês gostam de música latina?

M: por causa do ritmo

BEATRIZ: é que geralmente é muito mais animado, assim...

GUSTAVO: *porque é mais animado*
M: *quando toca assim da pra dançar*
[...]
HEITOR: *pra fazer faxina é bom*

Nota-se que as características pelas quais dizem gostar de música latina se referem ao ritmo, geralmente, “*mais animado*” e dançante. Muitos dos alunos, por mais que nem todos tenham se manifestado oralmente, interagem com expressões e movimentos na intenção de concordar com os colegas, principalmente pela fala de Heitor dizendo que música latina “*pra fazer faxina é bom*”. Ainda me restava saber o que consideravam música latina ou ao menos, quais músicas latinas ouviam, questionei-os em momentos distintos sobre isso e ao longo da fala dos colegas iam mencionando outras, dentre os ritmos e músicas que mencionaram estava: cúmbia, reggaeton, chamamé, Despacito⁸ e Maluma⁹, quando questionei o porque essas músicas eram latinas, me disseram ser por causa do ritmo, um aluno por exemplo disse “*o ritmo é contagioso*” e outro colega “*((repete em tom de riso)) o ritmo é contagio::so*”, noto aqui que há por parte desse segundo aluno, e provavelmente por outros, também, uma implicância, talvez embasada por machismo, quanto ao colega dizer essa frase, o que me faz pensar que outros alunos, talvez gostem de músicas consideradas latinas, mas têm vergonha ou receio em dizer, devido a saber da possibilidade de ouvir esse tipo de comentário.

Quando perguntei se o ritmo samba, por exemplo, era música latina, imediatamente falaram “*não*”, mas logo em seguida disseram “*depende*”, depende do ponto de vista, pois, “*lá fora eles pensam que sim*” ou “*pra gente pode não ser mas pra quem mora fora do Brasil, talvez seja música latina*”. Reconheço nessas falas que, embora a primeira reação seja dizer que não, samba não é música latina, repensando no que foi discutido perceberam que, ainda que para eles não seja, para quem mora fora do Brasil, deve ser, já que o Brasil faz parte da América Latina, e como diz Bruno “*pelo fato de morar na América Latina, acabamos querendo ou não sendo latino americanos*”. Esse “querer ou não” remete à identificação pessoal desse aluno com, talvez,

⁸ Composição de Erika Ender e Luis Fonsi interpretada por esse, em conjunto com o rapper Daddy Yankee, música que ficou muito famosa nesse ano de 2017.

⁹ Cantor e compositor de reggaeton, que também ficou bastante famoso em 2017, principalmente por seus hits “Felices los quatro” e outros como “Chantaje” em parceria com Shakira e “Sim ou Não” com Anitta.

aspectos culturais que reconhecem ou não como componentes de sua identidade cultural.

4.3 Influências e identidade cultural

A seguir, para analisar as questões que delineiam um pouco os traços da identidade cultural dos sujeitos dessa pesquisa, bem como as possíveis influências que tiveram para chegarem aos pensamentos e conclusões relatados, trago no quadro seguinte as respostas dadas a uma questão na qual deveriam mencionar e dizer o motivo pelo qual preencheriam o tópico “Identidade Cultural” com determinada designação.

Para isso, é importante retomar que compreendo aqui a identidade cultural segundo a definição de Canclini (2008) o qual considera que o “cultural” engloba todo o conjunto de processos pelos quais representamos e constituímos o social, concebemos e administramos nossas relações com os demais, como, por exemplo, costumes com os quais nos identificamos e adotamos. Vale ressaltar, porém, que a identidade delineada por esses alunos naquele momento poderá, sim, mudar e esse processo é natural visto que nossas experiências sempre nos modificam de alguma forma. Para Hall (2006)

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma conformadora narrativa do eu (HALL, 2006, p. 13).

Assim, sem afirmar fantasiosamente as identificações a seguir como “identidades plenamente unificadas”, buscarei compreendê-las e analisá-las.

Quadro 5 – Identidade Cultural

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico “Identidade Cultural”, com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?				
Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual?				
Julio	Gaúcho. Por ser uma informação mais localizada.			
Miguel	Gaúcho, pois me enquadro mais nesta descrição.			
Lucas	Gaúcho.			
Heitor	Italiano. Pelo motivo de meus avós terem origem italiana.			
Bernardo	Gaúcho.			

Davi	Bageense, pois nasci aqui.
Gustavo	Gaúcho, porque moro no RS.
Felipe	Gaúcho e bageense, pois é onde moro.
Eduardo	Vou colocar gaúcho.
Letícia	Gaúcha.
Beatriz	Gaúcha.
Mariana	Gaúcha. Pois tenho orgulho em ser gaúcha, em saber a história da minha terra, por esse povo ser tão aguerrido e bravo a ponto de defendermos nossos ideais para que não se percam ao longo da história.
Isabela	Sul-riograndese. Porque li num livro sobre a Revolução Farroupilha e o termo “gaúcho” era usado por pessoas de outras regiões, para nos chamar de preguiçosos.
Bruno	Sul-riograndese. No caso sul-riograndese seria a designação mais correta para chamar nosso povo e quanto a isso essa designação se referiria mais corretamente ao assunto e nos designaria melhor, até pelo fato de alguém querer pesquisas esse termo, representando o termo correto.

No campo “Identidade Cultural”, de uma rede social fictícia, dez dos quatorze alunos responderiam “Gaúcho/a”, os três candiotenses e sete dos onze alunos bageenses. Lucas, Bernardo, Eduardo, Letícia e Beatriz somente respondem “Gaúcho/a” e não acrescentam nenhuma justificativa. Julio, diz-se gaúcho *“Por ser uma informação mais localizada”*, acredito que no mesmo sentido de localidade de Gustavo que diz ser gaúcho *“porque moro no RS”* e Miguel, por enquadrar-se nessa descrição. Um fato curioso é que quando lancei esse questionamento no grupo focal, eles quase em coro responderam “Gaúcho” e todas as vezes que perguntei se alguém responderia outra coisa, diziam que concordavam com gaúcho.

Essa prevalência de identificação com o termo Gaúcho gera uma reflexão sobre a influência da escola ou de outras instituições como os CTGs – Centro de Tradições Gaúchas na identidade desses sujeitos. Acredito que a escola pode ser um dos agentes mais significativos na formação da identidade do aluno, nesse sentido há que se pensar que a mesma durante o ano letivo oferece oportunidades de reconhecimento com essa cultura, o que familiariza os alunos – mesmo os que não consideram-se tradicionalistas – com elementos culturais característicos da tradição gaúcha.

Conforme De Freitas (2007, p. 55) quanto a “ser gaúcho” a escola possui papel importante na formação dessas identidades, não só por meio de intervenções comemorativas mas através de todos os conteúdos curriculares que para a autora “ensinam maneiras de se ser gaúcho, a maioria delas

atreladas à figura do mito e ao seu universo discursivo”. A autora acrescenta ainda que “[...] a escola é um dos lugares onde as crianças aprendem a ser gaúchas e gaúchos, seja através do currículo, seja através do contato com outras crianças e de práticas como comemorações e festas.” (DE FREITAS, 2007, p.55).

Retomando a sequência das repostas ao questionário, Felipe além de citar que colocaria gaúcho, diz “*e bageense, pois é onde moro*”, Davi, também, diz ser “Bageense, pois nasci aqui”. Porém, somente os dois citariam a cidade na rede social. Mariana, novamente relata ser “*Gaúcha. Pois tenho orgulho em ser gaúcha*” e nessa justifica, orgulha-se “*em saber a história da minha terra, por esse povo ser tão aguerrido e bravo a ponto de defendermos nossos ideais para que não se percam ao longo da história*”. Mariana remete-se – e intensificando seu sentido – a um trecho do hino riograndense: “Ser forte, aguerrido e bravo”, comentando novamente a importância de “*defendermos nossos ideais*” para, conforme “mito do gaúcho” citado por De Freitas e Silveira (2004) não perdermos de vista a idealização ou o padrão de comportamento ideal do gaúcho.

Heitor foi o único que deu uma resposta bastante distinta dos demais colegas, dizendo que colocaria “*Italiano*” nessa rede social “*Pelo motivo de meus avós terem origem italiana*”, esse aluno anteriormente havia dito que gostaria de morar em outro país, que não o Brasil e foi o único que não escreveu seu nome verdadeiro no campo “Nome:...” do questionário. Não sei se essa questão relaciona-se à identidade do aluno que diz apreciar várias culturas ou, como havia informado que não utilizaria seus nomes verdadeiros, ele quis criar seu próprio nome fictício, o qual não utilizei, pois optei por não manter nem o nome registrado no questionário, acredito que como para esse aluno nem ser brasileiro é um traço cultural que aprecia, por possuir familiares com origem Italiana, ele se apegou à essa designação por, talvez, ser um traço mais confortável ou agradável a ele.

Bruno diz que utilizaria o termo “*Sul-riograndese*” pois “*No caso sul-riograndese seria a designação mais correta para chamar nosso povo*”. Ao encontro Mariana, também, diz que utilizaria esse termo, que para ambos é o mais adequado; ela, por sua vez explica que “*Porque li num livro sobre a*

Revolução Farroupilha e o termo “gaúcho” era usado por pessoas de outras regiões, para nos chamar de preguiçosos”, conforme menciona Pirotti (2006)

[...] *gaúchos*, vocábulo que tem a mesma conotação pejorativa até meados do século 19, quando, com a organização da estância, passa a significar o peão e o guerreiro com um sentido encomiástico (PIROTTI, 2006, p.).

Pirotti comenta que até meados do século XXI esse termo, ainda não muito utilizado como sinônimo de pessoa que nasceu/vive/mora no Rio Grande do Sul, possuía sentido pejorativo e que recentemente um pensamento voltado ao peão de estância, trabalhador, remete a um sentido positivo.

Até agora, já observamos o que esses alunos conheciam e se reconheciam-se com a fronteira e a América Latina, bem como, hipoteticamente em rede social colocariam no item “Identidade cultural”, porém, não sabemos ao certo de onde vêm os pensamentos e conhecimentos expressos até agora.

Por isso, organizei as respostas dadas a questão objetiva “Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?” no gráfico abaixo, que chamei de “Influências”, pois considero que todo e qualquer meio pelo qual esses sujeitos vieram a ter contato com os temas abordados são potenciais influenciadores, auxiliares e formadores dessas opiniões e conhecimentos trazidos aqui.

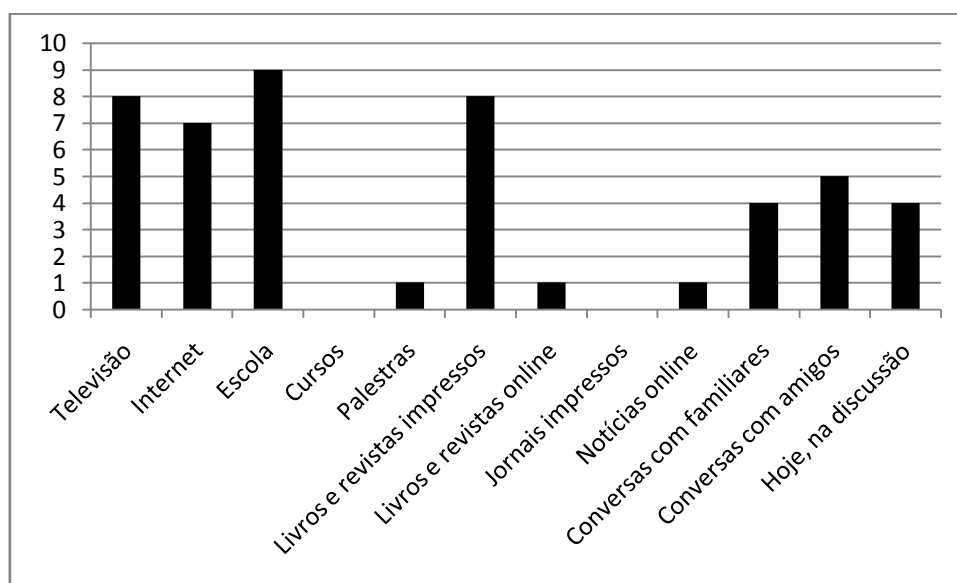


Gráfico 1 – Influências

Como podemos observar no gráfico anterior, a escola, ainda que seguida da televisão e de livros e revistas impressos, foi a mais assinalada como auxiliadora na formação desses conhecimentos. As opções: cursos e jornais impressos não foi marcada por nenhum dos alunos; palestras, notícias, livros e revistas online foram mencionados apenas uma vez, cada. Já internet foi citada consideravelmente, ainda que menos que escola, televisão e livros e revistas impressos. Após a internet, quem mais influenciou nessas opiniões foram as conversas com amigos, e quatro vezes mencionaram terem aprendido ou refletido sobre as questões em conversas com familiares e na discussão do dia da realização do grupo focal. Após a revisão desses dados, fica claro que ao menos nove alunos consideram que o que estudaram na escola foi significativo para suas respostas, mas ainda temos cinco alunos que mencionaram outras alternativas de conhecimento. Não defendo que a escola seja a única auxiliadora nesse processo, mas acho que eu como futura professora, por exemplo, tenho o dever de intervir significativamente na construção desse (re)conhecimento, não impondo-o como ideal, para não cair numa espécie de “mito do gaúcho” mas colocando algumas dessas questões em pauta, para criar oportunidades de (re)conhecimento cultural, o que muitos alunos relataram não ter tido oportunidade.

4.4 Experiências escolares e o que acharam do grupo focal

Trarei aqui os relatos das experiências que esses alunos tiveram, ou não tiveram, sobre os temas abordados, durante seu período escolar.

Quadro 6 – Recordações da escola

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?	
Julio	Não, mas já estudei sobre América Latina.
Miguel	Não, mas fiz algo do tipo.
Lucas	Não lembro.
Heitor	Sim, uma vez no Ens. Fundamental. Tratava-se de um projeto que envolvia as disciplinas de história e geografia cujo objetivo era realizar sobre lendas urbanas e pontos turísticos em Bagé e região.
Bernardo	Sim, uma vez fizemos um trabalho falando um pouco da história do RS, e no meio disso é quase impossível não citar o Uruguai, pois que faz fronteira com o estado e isso foi algo bem diferente e interessante, pois as histórias da nossa região são pouco lembradas.
Davi	Não.

Gustavo	Mais ou menos, mas nunca aprofundei nesses assuntos.
Felipe	Não especificamente.
Eduardo	Não lembro, mas se eu fizesse seria legal. Porque vou falar sobre a fronteira onde eu nasci e vivo até hoje.
Letícia	Não.
Beatriz	Só lembro de ter feito algo sobre Bagé, mas nada indo muito afundo em toda a história.
Mariana	Não, em geral assim não, foi tudo muito genérico, algo em geografia sobre a localização e um pouco em história sobre as colônias e seus exploradores.
Isabela	Vagamente no Ensino Fundamental, na parte de geografia.
Bruno	No caso, fronteiras e América Latina foram designações que já estudamos em geografia, mas acabou sendo algo muito superficial e nem um pouco aprofundado, mais como forma de matéria para prova.

Antes de analisar essas repostas queria lembrar que a escolha desse ano escolar (3º ano do Ensino Médio) foi exatamente por ser o último ano da escola regular, ou seja, quando o aluno já passou por no mínimo oito anos de ensino fundamental e está concluindo o ensino médio, após cerca de onze anos frequentando alguma instituição de ensino, no caso desses alunos, na modalidade presencial, pois todos dizem ter estudado sempre no ensino regular, sendo assim, estiveram praticamente cinco dias de cada semana em contato com a instituição escolar.

Considerando-se isso, é uma pena nos depararmos com a questão de a maioria dos alunos não terem um relato significativo de alguma experiência sobre qualquer tema abordado, nem pedi um exemplo de cada, perguntei no geral, ou seja, poderiam expor atividades sobre fronteiras, América Latina e Bagé, ainda assim, relatam não ter possuído – ou não conseguiram recordar ou externar – tais experiências, se existiram.

Letícia, Davi e Felipe, bageenses, dizem não ter realizado nenhuma atividade com essas temáticas ou “*Não especificamente*”, Lucas, candiotense, diz não lembrar. Já Miguel e Julio (candiotenses), Bruno, Isabela, Mariana e Gustavo (bageenses) não relatam alguma atividade realizada e descrevem as experiências que tiveram como: “muito superficiais”, “muito genéricas”, sobre “algo do tipo”, “mais ou menos” e “pouco aprofundadas”. Isabela, Bruno e Mariana citam ter estudado, ainda que superficialmente, no componente de geografia, percebo ainda que esses últimos conseguiram mencionar, algum exemplo do que estudaram, ainda que “*mais como forma de matéria para prova*”.

Eduardo relata *“Não lembro, mas se eu fizesse seria legal. Porque vou falar sobre a fronteira onde eu nasci e vivo até hoje”* – relembro que Eduardo ainda mencionando ter nascido *“no Aceguá”*, diz-se bageense – para esse aluno, por exemplo, *“seria legal” “falar sobre a fronteira onde”* vive e mora e pareceu-me pelos relatos de Eduardo que houve uma certa descoberta ou sentimento de pertencimento com essa fronteira onde diz ter nascido e vivido.

Apenas Bernardo, Heitor e Beatriz relataram terem feito alguma atividade sobre os temas abordados, Beatriz diz só lembrar *“de ter feito algo sobre Bagé, mas nada indo muito afundo em toda a história”*, Bernardo conta que *“Sim, uma vez fizemos um trabalho falando um pouco da história do RS, e no meio disso é quase impossível não citar o Uruguai, pois que faz fronteira com o estado”* e acrescenta ter considerado essa atividade *“algo bem diferente e interessante, pois as histórias da nossa região são pouco lembradas”*. Heitor diz ter participado de *“um projeto que envolvia as disciplinas de história e geografia cujo objetivo era realizar [pesquisas] sobre lendas urbanas e pontos turísticos em Bagé e região” “uma vez no Ens. Fundamental”*.

Resumidamente, foram raras as atividades realizadas ou, se realizadas, foram pouco significativas para grande parte dos alunos. Minha hipótese era essa, infelizmente, pois como cursei parte de meu ensino em uma escola no Pampeano, Hulha Negra e em outras duas escolas em Bagé e só fui pensar essas questões na Universidade, pensei que essa situação pudesse se repetir para outros alunos, o que ocorreu. Os alunos que relataram ter estudado de alguma forma os temas, cursaram parte de seu ensino fundamental em escolas distintas, ou seja, houve, por menor que fosse, por parte de mais de uma escola, a tentativa de trabalhar algo relacionado. Também, como os alunos relataram não ter aprendido sobre os temas somente a partir do que estudaram na escola, queria saber se já haviam pensado anteriormente sobre os assuntos tratados no grupo focal e/ou se houve algum ponto que vieram a conhecer naquele dia, como veremos o quadro seguinte.

Quadro 7 – Hoje

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?	
Julio	Não, sim, curiosidades sobre quem vivia em Bagé antigamente, conhecimento sobre fronteiras.
Miguel	Basicamente já conhecia tudo, porém nunca tinha conversado.
Lucas	Não. Sim, praticamente tudo relacionado a esta discussão.
Heitor	Sim, o monumento "Marco" foi o assunto que mais me chamou atenção.
Bernardo	Já havia pensado algo desse tipo, sobre fronteira, a história, Bagé ser a Rainha da Fronteira, o gaúcho da fronteira.
Davi	Não havia pensado nessas questões.
Gustavo	Não.
Felipe	Não.
Eduardo	Nunca tinha pensado/não.
Letícia	NÃO RESPONDEU
Beatriz	Não penso com muita frequência nesse assunto, mas tinha mais ou menos um pouco de conhecimento sobre todo o assunto que foi tratado.
Mariana	Sim, já havia pensado sobre isso, sobre minhas origens e por isso que acabei entendendo um pouco mais sobre a história do Rio Grande do Sul.
Isabela	No caso da identidade cultural já tinha pensado, pois descobri que o termo GAÚCHO era usado para chamar nosso povo de preguiçoso e comecei a procurar outros termos.
Bruno	Sim, no fato da palavra <i>fronteira</i> e <i>latino americano</i> , foram palavras que não havia parado para pensar no termo, em me colocar com essa designação, me representar como isso e ver o ponto de vista das pessoas e dos meus colegas.

Davi diz que “*Não havia pensado nessas questões*”; novamente, vemos que Letícia não respondeu às questões, já Gustavo e Felipe dizem apenas “*não*”, não deixando claro como Eduardo, por exemplo, de que “*Nunca tinha pensado*” nessas questões e “*não*” houve nada que conheceu somente hoje.

Miguel, Mariana, Isabela e Beatriz dizem já terem pensado sobre os assuntos, suas origens ou identidade cultural e dizem que já possuíam algum tipo de conhecimento, como Miguel, “*porém, nunca tinha conversado*”.

Julio e Lucas, por sua vez, disseram não terem pensando sobre os temas anteriormente e algo discutido ter chamado sua atenção. Julio “*curiosidades sobre quem vivia em Bagé antigamente, conhecimento sobre fronteiras*” e Lucas “*praticamente tudo relacionado a esta discussão*”.

Bruno e Heitor comentam já terem pensando sobre o assunto, entretanto, houve algum aspecto que lhes chamou atenção, Bruno reflete sobre o “*fato da palavra *fronteira* e *latino americano*, foram palavras que não havia parado para pensar no termo, em me colocar com essa designação, me*

representar como isso” percebo na fala de Bruno que embora talvez já tivesse escutado esses termos não havia refletido sobre os mesmo ou sobre seu reconhecimento, o que naquele dia ocorreu, acrescenta também ter achado interessante “*ver o ponto de vista das pessoas e dos meus colegas*”. Para Heitor “*o monumento "Marco" foi o assunto que mais me chamou atenção*”, um dos textos motivadores foi uma foto com um marco, sem identificação, para provocá-los a dizerem o que era e grande maioria sabia do que se tratava.

Posteriormente, lancei uma hipótese aos alunos questionando-os

P: Tá, vou dá uma hipótese aqui pra vocês tá “Vamos supor que um grupo de amigos que vive nessa região, fique ao redor do marco para conversar” imaginaram isso?=
((assentiram afirmativamente com a cabeça))
[(BEATRIZ faz sinal de fumar a FELIPE)]
[=“Vocês acham que alguma coisa impede eles de conversar ou se compreender?”
[FELIPE: com um baseado...((faz sinal de fumar))
G: [Não
MF: Não
((assentiam negativamente com a cabeça))
MIGUEL: O que os olhos não veem o coração não sente
((MARIANA direcionando-se ao BRUNO)) MARIANA: eles arranhariam o quê?... O portunhol
P: eles o quê? arranhariam o portunhol?
ISABELA: é
M: ¿qué pasa?

Bom, por esse trecho é possível perceber que havia sobreposição de acontecimentos, falas e expressões. Só consegui esses dados por ter a gravação em vídeo(e áudio) e outra gravação em áudio que registrei pelo celular que estava mais próximo dos alunos e conseguiu gravar algumas falas em tom mais baixo o que falavam entre si. Primeiro ponto a ser comentado é que os sinais de fumar não foram percebidos por mim no momento e agora minha hipótese sobre isso é que ou era apenas uma brincadeira ou referencia a algum grupo de amigos que se reúne para fumar, sendo o grupo deles ou não. Segundo ponto é que os alunos em sua maioria responderam que pela situação proposta responderam que o grupo de amigos “não” teriam dificuldade de se comunicar. O que nos direciona para o terceiro ponto, a fala de Mariana, que disse que o grupo de amigos “*arranhariam o quê?... O portunhol*” em seguida acompanhado da expressão *¿qué pasa?* dita por outro aluno.

Percebo que ainda que compreendam que um grupo de amigos não possuiria dificuldades, quando falam em um marco, em fronteira, remetem-se a suas referências mais próximas, como Aceguá-Aceguá, com isso recordando-se de alguma expressão em espanhol que conheçam como *¿qué pasa?* ou dizendo que eles “*aranhariam*” o portunhol, compreendido aqui

Como uma língua não gramatizada, historicamente, o portunhol que circula na fronteira uruguaio-brasileira circunscreve-se mais amplamente ao domínio da oralidade na sociedade fronteiriça, ao mesmo tempo em que sua enunciação encontra lugar em situações de familiaridade e/ou afetividade por parte de seus falantes. (MOTA, 2012, p. 131).

Embora seja uma boa temática, não é o foco nesse trabalho, aprofundar as discussões sobre o portunhol ou como os alunos bageenses compreendem o portunhol, ainda assim comento que não senti que as falas quanto ao portunhol foram jocosas ou pejorativas, acredito que foram mais em nível de comentário, visto que na situação proposta, pelas referências que possuem remetem-se a esse tipo de enunciação, como a utilização desse tipo de fala como expressão de/por uma língua de intercompreensão.

Quanto às discussões do/no grupo possuía uma dúvida de como ocorreriam, de como me portaria diante da responsabilidade de guiar a discussão que serviria de dado para meu Trabalho de Conclusão de Curso e de como seria a interação dos alunos e a opinião dos mesmos sobre a atividade que se realizaria. Por isso a última questão que propus no questionário dissertativo-argumentativo foi “Você gostou de participar das discussões? Por quê?”, que analisarei a partir das respostas no próximo quadro. Propus essa questão não por ter a intenção/preensão de que o grupo focal fosse algo “para gostar”, mas obviamente, ao menos, me deixaria contente que não detestassem a discussão nem ficassem silenciosos ou dispersos.

Assim, analisaremos a seguir tais opiniões a respeito das discussões propostas.

Quadro 8 – Discussões

Você gostou de participar das discussões? Por quê?	
Julio	Sim, por adquirir um conhecimento na região em que vivemos.
Miguel	Sim, foi bem interessante debatermos sobre este assunto pouco falado.
Lucas	Sim gostei. Porque despertou curiosidades e reflexões.
Heitor	Sim, pois através dessa roda de conversa, pude compartilhar e absorver novos conhecimentos que são pouco tratados durante o período escolar.
Bernardo	Gostei, pois esse tipo de conversa em grupo, na escola, é algo que tu pode aprender e se interessar mais.
Davi	Sim. Diferente.
Gustavo	Sim, porque descobri muitas coisas que eu não sabia.
Felipe	Sim, pois é um lugar que ocorre trocas de informações.
Eduardo	Sim, foi bom saber as opiniões dos outros colegas sobre a fronteira.
Letícia	Gostei, pois é interessante conversar sobre esses assuntos, sempre bom aprender mais sobre nossa cultura, região, etc...
Beatriz	Sim, porque debatemos mais sobre um assunto que não é muito falado, às vezes, até esquecido.
Mariana	Sim, gostei muito, porque essas situações e esses termos abordados são pouco discutidos e muito pouco entendido devido a falta de interesse não só da sociedade como também dentro de sala de aula e achei muito interessante essa atividade porque motiva-nos a pensar, não só sobre os assuntos que foram citados como, também, sobre as nossas origens e porque se tornam tão corriqueiros, rotineiros como o próprio mate que não olhamos para as suas origens e porque mantemos este hábito até hoje e outros não mais, como a fala antiga e as músicas que eram compostos por peões, tropeiros e por isso, surgiram e se misturavam ritmos como o próprio chamamé.
Isabela	Gostei, pois achei interessante esse assunto, sobre a nossa região ser posto em questão porque é algo deixado de lado e a história, os costumes da nossa região são importantes. Nossa cultura é algo que vale a pena ser discutido e estudado.
Bruno	Sim, gostei muito da atividade, pois achei interessante o fato de nos localizarmos dentro do contexto de designações e que nós somos colocados. Muitas dessas palavras não haviam passado pela minha mente e com essa atividade palavras e ideias vieram a minha cabeça, além de eu ver o ponto de vista dos meus colegas sobre os mesmos ideais.

O primeiro dado que noto, é que Letícia, que deixou de responder boa parte das questões anteriores, agora responde e diz ter gostado por ser *“interessante conversar sobre esses assuntos, sempre bom aprender mais sobre nossa cultura, região, etc...”* acredito que, talvez, o ato de não responder, pode ser devido a alguma insegurança em afirmar algo sobre um tema que talvez ela não conhecesse ou não tivesse pensado sobre.

Outro dado é que todos os alunos disseram “sim” ou “gostei” de ter participado das discussões, o que me anima como professora, visto que nessa situação não conhecia previamente esses sujeitos e, ainda assim, consegui

propor uma discussão a qual apreciaram de alguma forma, cada um por seus motivos.

Dentre esses motivos estão a “aquisição”, construção e compartilhamento/troca de conhecimentos e informações; o fato de ter sido “diferente” e por colocar em pauta assuntos e temas pouco discutidos, “às vezes, até esquecidos”. Somado a isso os alunos relatam ter gostado da atividade, pela oportunidade de debater sobre essas questões com os colegas, em grupo, “*ver o ponto de vista dos colegas sobre os mesmos ideais*” e, segundo Eduardo “*saber as opiniões dos outros colegas sobre a fronteira*” que “nasceu e vive” que, no Quadro 7, por exemplo, vemos que ele não havia pensado sobre as discussões trazidas.

Outros motivos alegados foram que a “*Nossa cultura é algo que vale a pena ser discutido e estudado*” e que os “*termos abordados são pouco discutidos e muito pouco entendido devido à falta de interesse não só da sociedade como também dentro de sala de aula*”, sobre o que podemos ver que se não são trabalho em aulas, oficinas ou projetos nas escolas, não é por “*falta de interesse dos alunos*” nas discussões, pois, talvez eles não tenham nem refletido sobre tais questões, por isso, a importância de se levar distintos temas para sala de aula, visto que só podemos dizer não nos interessar por algo que minimamente conhecemos. Outra questão trazida foi o despertar da curiosidade sobre os temas abordados, bem como a motivação em refletir sobre suas origens, seus costumes e, conseqüentemente sua identidade.

Com base nesses relatos percebo que a atividade realizada, ainda que sem essa pretensão, auxiliou no processo de reflexão sobre os temas aqui abordados e sobre o possível reconhecimento dos alunos em ser fronteiriços e/ latino americanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo que a temática central dessa pesquisa foi o que alunos concluintes do terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública, da cidade de Bagé-RS, compreendiam a respeito de “fronteira” e “América Latina”, bem como, se se reconheciam como fronteiriços e/ou latino-americanos. Podemos concluir, com base nas análises realizadas que todos os alunos significam o termo fronteira de alguma forma, mesmo que não tenham registrado como resposta à questão específica sobre ela. Para grande maioria dos alunos a fronteira é algo que simboliza a divisão entre países e para um grupo menor de alunos, além disso, há aspectos culturais e identitários relacionados a ela e todos de alguma forma mencionaram a fronteira Brasil-Uruguai.

Quanto a indentificar-se como fronteiriço, dos alunos bageenses, somente um não considera-se fronteiriço. Esse dado me surpreendeu positivamente, pois acreditava que a proporção seria de 50% aproximadamente. Como motivos para considerassem fronteiriços, mencionavam terem nascido e vivido na região e por isso considerando a região onde vivem como fronteira reconheciam-se como tal, somado a isso todos os costumes e traços culturais mencionados, que compreendem compartilhar com os uruguaios.

Sobre a América Latina nem todos conseguiram expressar algo e muitos dos que a descreveram acreditam englobar, também, a América do Norte. Há, porém, algumas exceções, pois o restante menciona aspectos bem pertinentes sobre a colonização da América Latina.

Entretanto, quanto a reconhecer-se como latino-americanos, com exceção de uma aluna que não respondeu, todos os demais dizem considerar-se como tal, pois para a maioria só o fato de viverem aqui já os torna latino-americanos, para alguns, juntamente com aspectos culturais compartilhados com os países vizinhos.

Contudo, percebo que ainda que haja uma porcentagem pequena de alunos que não tenham se expressado extensamente, todos expuseram suas opiniões e conhecimentos a respeito dos temas abordados e o questionário dissertativo-argumentativo foi crucial para registrar dados e informações sequer

mencionadas no grupo focal. Por outro lado esse complementou a análise, pela possibilidade de analisar as reações e postura dos alunos diante dos temas propostos, a qual colaborou para o desenvolvimento da atividade.

Já quando questionados sobre as experiências com os temas fronteira, América Latina e Bagé, Rainha da Fronteira em atividades escolares, grande parte dos alunos dizem não terem tido nenhuma ou não lembrarem. Outros, por sua vez dizem ter trabalhado apenas superficialmente, com pouca ênfase, provavelmente apenas como conteúdo de prova.

Houve raros relatos de atividades realizadas sobre Bagé e sobre o Rio Grande do Sul, que como disse um aluno não tem como não falar do Uruguai. De encontro com os poucos relatos de experiências com o tema, a escola foi citada nove vezes como influenciadora em suas respostas sobre o tema, ou seja, mesmo que não se tenha realizado alguma atividade suficientemente significativa para alunos de modo que eles recordassem, por outro lado, ocorreram práticas educacionais que os auxiliaram nas reflexões realizadas.

Sobre as atividades, unanimemente responderam ter gostado da experiência, pela oportunidade de discutir com os colegas sobre esses temas e questões pouco abordados no ambiente escolar e, conseqüentemente, pela interação e a troca de conhecimentos. Além disso, muitos alunos em distintas questões relatam a importância de se tratar desses assuntos e dizem que os fizeram refletir e a interessar-se mais sobre os mesmos e a repensar seus hábitos culturais e sua identidade – com a qual se familiarizam mais como bageenses, gaúchos ou sul-riograndenses. Dessa forma, percebo que a atividade realizada, ainda que despreziosamente, auxiliou no processo de reflexão sobre os temas abordados durante as discussões e sobre o processo reconhecimento dos alunos em ser fronteiriços e/ou latino americanos, uma vez que o pesquisador no ato de pesquisar o meio, já o modifica.

Assim, acredito ter conseguido responder minha pergunta inicial e perceber que o caminho de construção de possibilidades de (re)conhecimento é possível e, pelo menos para esse grupo de alunos, é aprazível.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, B.; IRALA, V. O espaço escolar e as questões da linguagem na fronteira: a Perspectiva dos gestores educacionais. In: *Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur*, 1ª ed., 2014, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Anais... Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Universidad de Buenos Aires: Casa do Brasil, 2014. p. 1223-1231.

BARTH, Fredrik. (1995) Etnicidade e o Conceito de Cultura. Tradução: Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto. *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política*, Niterói, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Zahar, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, 1945- *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BENTO, Fábio Régio. *Cidades de fronteira e integração sul-americana*. Paco Editorial, 2013.

BOMFIM, M. *A América latina: males de origem* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

BRASIL, Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979. Regulamento Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1979.

CANCLINI, Nestor G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CANCLINI, Néstor García. *La globalización imaginada*. -1ªed. 4ª reimp.-Buenos Aires: Paidós, 2008.

CANCLINI, Nestor G. *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. DA SILVA, Roberto. *Metodologia científica*. - 6. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DE ARAÚJO, Bruno Felix Von Borell; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; MALINI, Elise. *Estrangeirismo e Complexo de Gulliver: brasileiros na percepção de expatriados de diferentes origens*. *Organizações & Sociedade*, v. 20, n. 66, 2013.

DE FREITAS, Leíticia Fonseca Richthofen; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. *A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana*. *Educação*, v. 27, n. 2, 2004.

DE FREITAS, Letícia Richthofen. A sala de aula como um espaço que constitui a identidade gaúcha. *Educação & Realidade*, v. 32, n. 2, 2007.

FERRARI, M. (2014). *As noções de fronteira em geografia*. Revista Perspectiva Geográfica Unioeste. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10161>>. Acesso em novembro de 2017.

FERRARI, M. *Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil/Argentina*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2011.

FREIRE, Paulo 1921-1997. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*/ Paulo Freire, Donald Machado; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRESTON, Paul. *As duas transições futuras: católicos, protestantes e sociedade na América Latina*. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, v. 12, n. 12, p. 13-30, 2010.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.12 nº. 24 Ribeirão Preto, 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra, 1942 – *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?*/ Paulo Coimbra Guedes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HAESBAERT, Rogério. *Da desterritorialização à multiterritorialidade*. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 29, n. 1, 003.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, José. *Martín Fierro*. Ediciones Lea, 2017.

HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1870*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MACHADO, Lia Osorio. Cidades na Fronteira Internacional: conceitos e tipologia, (pg.59- 72). In: NUNES, Ángel; PADOIN, Maria Medianeira; e, OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de, (Orgs.). *Dilemas e Diálogos Platinos: Fronteiras*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2º vol, 2010.

MACHADO, Lia Osório. *Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia*. Orgs: Angel Nuñez, Maria Medianeira Padoim, Tito Carlos Machado de Oliveira. Dilemas e diálogos platinos, v. 1, 2010.

MACHADO, Lia Osorio et al. *O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica*. Território sem Limites: Estudos sobre Fronteiras, v. 1, p. 87-112, 2005.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. Ática. São Paulo, SP, 2003.
- MASINA, Léa. *A gauchesca brasileira: revisão crítica do regionalismo*. In: MARTINS, Maria Helena (coord.). *Fronteiras culturais*. Brasil, Argentina, Uruguai, São Paulo: Ateliê, 2002, p. 93-106.
- MAZZEI, Enrique. *Fronteras que nos unen, límites que nos separan*. Imprenta CBA, Montevideo, 2012.
- MOTA, Sara dos Santos. *Portuñol, sujeito e sentido: efeitos de uma política educacional em Noite nu Norte*. Revista abehache - ano 2 - nº 3 - 2º semestre 2012.
- NUNES, Alana Espinosa Corrêa. *“Fronteira” e “nação” no espaço escolar: em direção a uma proposta de autoria docente*. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) - Programa Pós-Graduação Stricto Sensu. Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.
- PIROTTI, Simone Moro. O Gaúcho e o Caipira: Integração Cultural. In: *Seminário Nacional de Filosofia e Educação*, II, 2006, Santa Maria, RS. Anais. < <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/biblioteca.htm>>
- RAFFESTIN, Claude. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, Tito C. M. de (Orgs.). *Território sem limites – estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005.
- ROCHA, A. S.; IRALA, V. B.; MOTA, S. S. Percepções sobre a integração regional no ensino superior em uma instituição fronteira: estabelecendo relações entre língua(s), cultura(s) e identidade(s). In: *Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur*, 1ª ed., 2014, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Anais... Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Universidad de Buenos Aires: Casa do Brasil, 2014. 1271-1280.
- SIGNORINI, Inês. *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, Brenda Farias Da; SILVA, Gutemberg De Vilhena. Relações Internacionais Brasil-Suriname: Uma Leitura a Partir dos Acordos Diplomáticos em Assuntos Econômicos (1975–2013). *Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território*. Porto Alegre: Editora Letra1; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica Editora, 1999.
- STURZA, Eliana Rosa. *A fronteira e a nação no século XVIII: os sentidos e os domínios*. Santa Maria: PPGL-Editores, 2007.
- TORRES-GARCÍA, Joaquín. *América invertida*, 1943. Tinta sobre papel. Museo Torres García, Montevideo, Sucesión Joaquín Torres-García, Montevideo, 2016.

7 ANEXOS

7.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS APÓS GRUPO FOCAL

Nome: JULIO Idade: 16

Você é bageense? Não, sou Condiense

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>Neli Brito</u>	Cidade	<u>Condiato</u>	Durante:	<u>1º a 9º ano</u>
Escola	<u>Frei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>1º a 3º ano</u>
Escola		Cidade		Durante:	
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é “fronteira”? Por quê?
A divisa entre países

Para você o que é “América Latina”? Por quê?
Região Sul da América

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?
Não, por não ter convivido com países da fronteira.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?
Sim, porque historicamente estamos na América Latina.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?
Não, mas já estudei sobre América Latina

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Fronteiriço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual?				

Gaúcho, por ser uma informação mais localizada

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Não, com curiosidade sobre quem vivia em Bage antigamente, conheço sobre fronteiras

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim. Por adquirir um conhecimento na região em que vivemos.

Nome: **MIGUEL**

Idade: 17 anos

Você é bageense? Não, sou candelariense.

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>Neli Betemps</u>	Cidade <u>Candelária</u>	Durante: <u>pré-9º ano</u>
Escola <u>Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>1º - 3º ano</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

A divisão entre dois países

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

A região Sul da América, onde está localizada Argentina, Brasil, Uruguai, entre outros.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Não, pois tenho pouco contato com uruguayos e outros fronteiriços.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, pois tecnicamente estamos na América Latina.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Não, nunca fiz algo do tipo.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Fronteiriço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bagcense
Outra. Qual?				

Gaúcho, pois me enquadrava mais nesta discussão

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|------------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Basicamente já conhecia tudo, porém nunca tinha conhecido

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não, Não também

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, foi bem interessante debatermos sobre este assunto pouco falado

Nome: **LUCAS**

Idade: 16

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>Meli Butimpa</u>	Cidade <u>condueta</u>	Durante: <u>Ensino fundamental</u>
Escola <u>Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>Ensino Médio</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

Algo que simboliza a divisão entre países

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

Não posso lhe dar uma boa explicação

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim. Porque muitas vezes eu viajo para fronteira para fazer compras

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim pois moro na américa.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Não lembro

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a <input checked="" type="checkbox"/>	Bageense
Outra. Qual?				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Não.

Sim, praticamente tudo relacionado a esta discussão.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não e Não

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim gostei. Porque despertou curiosidades e reflexões

HEITOR

Nome: **Nome fictício criado por Heitor** Idade: 17

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>São Benedito</u>	Cidade <u>Boyi</u>	Durante: <u>5</u>
Escola <u>Justino Quintana</u>	Cidade <u>Boyi</u>	Durante: <u>5</u>
Escola <u>Eri Florido</u>	Cidade <u>Boyi</u>	Durante: <u>2</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

Algo que simboliza a divisão entre 2 ou mais países

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

Região em que se localizam os países que possuem a cultura latino-americana predominante

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, pois acredito que Boyi é uma cidade que tem uma variedade com um grande número de estrangeiros

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Em um ponto de vista Regional sim, porém, em um ponto de vista cultural não. Pois acredito ser uma pessoa que possui diversas culturas e não apenas uma

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Sim, uma vez no Em. Fundamental. Tratava-se de um projeto que envolvia as disciplinas de História e Geografia cujo objetivo era realizar sobre lendas urbanas e pontos turísticos em Boyi e região

Nome: **BERNARDO**

Idade: 17

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>João Severiano do Fossato</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>1 ano</u>
Escola	<u>E.E. Média Frei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>10 anos</u>
Escola		Cidade		Durante:	
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

É o local e em regiões onde se estabelece o diviso de um território, podendo ser tanto nacional, estadual ou municipal.
Uma fronteira pode tanto unir quando dividir um povo, em decisões sendo normalmente tomadas na política de cada lugar.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

É toda o território que se encontra na América do Sul

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, pois moro em uma cidade próxima a fronteira de um país com outro, e também porque a cultura compartilhada entre os dois países é muito forte e por isso há um certo compartilhamento e pelo país ter um certo histórico.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, pois moro na América Latina

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Sim, uma vez fizemos um trabalho sobre as fronteiras do RS, e no meio disso é quase impossível não citar o Uruguai, pois que faz fronteira com o estado e isso foi algo bem diferente e interessante, pois os históricos de nossa região são coisas lembradas.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bagense
Outra. Qual?				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Eu havia pensado algo sobre tipos, sobre fronteira, o livro, sobre as fronteiras, a questão gaúcha do fronteiro.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não, fui ~~surpreendida~~ surpresa, não me preparei.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Gostei, pois esse tipo de discussão em grupos, me ajuda a aprender e se interessar mais.

Nome: **DAVI**

Idade: 17

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>E.F.E.F Senador Celso de Vargas</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>2 anos</u>
Escola	<u>E.E.E.M Waldemar Amador Machado</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>7 anos</u>
Escola	<u>E.E.E. M Frei Silveira</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>3 anos</u>
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

É o marco de divisão entre dois ~~países~~ ^{Uruguay e Brasil}.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

É o conjunto das Américas.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Não, não tenho os costumes daqui.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim pois sou na América do Sul.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

não

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê? *Bageense pois não sou aqui.*

Brasileiro/a	Fronteriço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual?				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Não havia pensado nessas questões.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

não, foi avisado no hora

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, dizendo.

Nome: **GUSTAVO**

Idade: 17 anos

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>E.M.E.F.Dr. Dolly Azambuja</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>9 anos</u>
Escola <u>E.E.E.M. Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>3 anos</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

É uma divisão entre países

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

É o conjunto dos América: América do Sul, América do Norte e América Central.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, pois moro na fronteira

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, porque moro num país da América do Sul.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

~~Sim~~ Não se lembra, mas nunca me aprofundei nesse assunto.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê? *Gaúcho, porque sou do RS.*

Brasileiro/a	Fronterço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a <i>x</i>	Bageense <i>y</i>
Outra. Qual?				

Você diria que conhecc(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input checked="" type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Não

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não sabia

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, porque deixei muitas coisas que eu não sabia.

Nome: **FELIPE**

Idade: 17

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>E.E.E.F. Senador Gótilio Vargas</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>± 7 anos</u>
Escola	<u>E.E.E.M. Waldemar Amoretty Lidaló</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>± 2 anos</u>
Escola	<u>E.E.E.M. Frei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>3 anos</u>
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

É a divisa de uma cidade ou estado, com outro.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

É o conjunto das Américas (do Norte, Central e do Sul).

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, pois moro em uma região de fronteira com o Uruguai.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, pois moro na América do Sul.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Não especificamente.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê? *Grúcho e Bageense; pois é onde mora.*

Brasileiro/a	Fronterizo/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual?				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Sim.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não sabia.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, pois é um lugar que ocorre trocas de informações.

Nome: **EDUARDO**

Idade: 17 anos

Você é bageense? Sim (morou em Bagé)

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>São Benedita</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>até a 4ª série do Fundamental</u>
Escola <u>Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>5ª a 3ª do Médio</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é “fronteira”? Por quê?

Fronteira para mim é a divisão entre Brasil e Uruguai.

Para você o que é “América Latina”? Por quê?

Não sei explicar.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, porque em ~~muita~~ na Fronteira, todos que vivem na Fronteira já é considerado Fronteiriço. Eu mesmo moro no Arcega então sou Fronteiriço.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, porque todos somos americanos.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Não lembro, mas se eu tivesse tido a chance de falar sobre a Fronteira quando eu moro e vivo até hoje.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual? <i>sem categoria Gaúcho.</i>				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Nunca tinha pensado/mão.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não sabia, a professora avisou hoje na aula.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, foi bem rápido as opiniões das outras colegas sobre a história.

Nome: **LETÍCIA** Idade: 18

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>São Benedito - em ^{momento} mesmo fundamento</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>Prá at 4º</u>
Escola	<u>Fei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>4º até o 3º ano</u>
Escola	_____	Cidade	_____	Durante:	_____
Escola	_____	Cidade	_____	Durante:	_____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

É a divisão entre o Uruguai e o ~~Brasil~~ Brasil

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim,

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

noe

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Fronteriço/a	Latino-americano/a	Giulho/a	Bageense
Outra. Qual?				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não sabia

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

gostei, pois é interessante conversar sobre esses assuntos, sempre bom aprender mais sobre nossa cultura, história, etc...

Nome: **BEATRIZ**

Idade: 16 anos

Você é bageense? Sim, nascida e criada.

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>Martinho Garcia</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>De 1^o a 7^o ano</u>
Escola	<u>Frei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>8^o ao 3^o ano</u>
Escola		Cidade		Durante:	
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

Fronteira é todo o lugar que existe a divisão entre dois países, onde os costumes e as tradições acabam se misturando.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

Não sei bem explicar, acho que a América Latina, acredito que seja desde a América do Sul até América do Norte, todas são consideradas América Latina.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, de alguma forma todos nós que somos nascidos ou criados na fronteira, somos fronteiriços, por conta da mistura de costumes que temos, nós temos vários costumes que são de origem uruguaia, justamente por fazermos fronteira com eles.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, porque acredito que todo o cidadão que mora na América Latina é um latino americano, independente de sermos conhecidos como tais ou não.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Só lembro de ter feito algo sobre Bagé, mas nada indo muito a fundo em toda a história.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Fronteriço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual? <i>Gaúcho</i>				

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Não penso com muita frequência nesse assunto, mas tinha mais ou menos um pouco de conhecimento sobre todo o assunto que foi tratado.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não, ficamos sabendo hoje durante a primeira aula.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, porque debatemos mais sobre um assunto que não é muito falado, as vezes até esquecido.

Nome: **MARIANA**

Idade: 17 anos.

Você é bageense? Sim, sou bageense.

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>Municipal de Ensino Fundamental</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>do Pré ao 3º ano</u>
Escola <u>Estadual de Ensino Médio Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>da 4ª série ao 3º ano</u>
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____
Escola _____	Cidade _____	Durante: _____

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

Para mim fronteira é a divisão entre um país e outro, é a linha divisória entre duas culturas, duas povos de nacionalidades diferentes que por vezes compartilham da mesma história de mesmos costumes, por vezes na história compartilharam de mesmos ideais que acabaram por unir ainda mais os costumes e as pessoas.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

São os países que foram colonizados por países considerados latinos como (França, Portugal e Espanha) e até por isso que compartilham de costumes característicos de não só desses países colonizadores como também dos povos que habitavam e habitam até hoje na América Latina.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, me considero fronteiriço porque minha cultura tem traços característicos ainda hoje da figura do gaúcho, coisa que muito daquela época se perdeu com a tropar gaúcho e popularizar os campos da fronteira com gado, devido a todos esses fatores compartilhamos não só de gado com origem fronteiriço, vestimentas com bombachas costeironas →

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, me considero latino americano devido não só a fatores citados acima como colonizações, como também a localizações geográficas e o que está me proporcionando.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Não, em geral assim não, foi tudo muito genérico, algo em geografia sobre a localização e uma pouco em história sobre as colônias e seus exploradores.

O nosso mate, churrasco, os costumes em geral que devem ser sempre conservados e passados à diante para que nossa cultura não se perca. que quando pensarmos em frente lembramos da história do nosso sul, dos favores e culturas que foram montados à séculos atrás como o dialeto do gaúcho que se perdeu ao longo do tempo.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Fronteiriço/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a <input checked="" type="checkbox"/>	Bageense
Outra. Qual?				

Pai tem orgulho em ser gaúcho, em saber sobre a história da minha terra, por esse povo ser tão aguerrido e bravo a ponto de defendermos nossas ideias para que não se percam os temas da história.

- Televisão
 Internet
 Escola
 Cursos
 Palestras
 Livros e revistas impressos
 Livros e revistas online
 Jornais impressos
 Notícias online
 Conversas com familiares
 Conversas com amigos
 Hoje, na discussão

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Sim, já havia pensado sobre isso, sobre minhas origens e por isso que acabei entendendo um pouco mais sobre a história do Rio Grande do Sul.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não sabia, descobrimos hoje quando nossa professora comentou que teríamos visita, mas, ela não disse o que seria abordado nessa visita.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, gostei muito, porque essas situações e esses temas abordados são pouco discutidos e muito pouco entendidos, devido a falta de interesse não só da sociedade como também dentro de sala de aula e achei muito interessante essa atividade porque motivou-me a pensar não só sobre os assuntos que foram citados como também sobre as nossas origens e porque se tornam tão corriqueiros, rotineiros como o próprio modo que nós temos para as suas origens e porque mantemos este hábito até hoje e outros não mais, como a fala antiga e as músicas que eram compostas por peões, tropeiros e por isso surgiram e se misturavam ritmos como o próprio chorinho.

Nome: **ISABELA**

Idade: 18 anos

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola <u>Fundação Brodencio</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>1ª série a 3ª série</u>
Escola <u>El Shodou</u>	Cidade <u>Momano</u>	Durante: <u>4ª série</u>
Escola <u>Voces do Circo</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>5ª série</u>
Escola <u>Frei Plácido</u>	Cidade <u>Bagé</u>	Durante: <u>6ª série o 3º ano</u> <small>CEM</small>

Para você o que é "fronteira"? Por quê?

De uma maneira geral parece para dividir territórios, para a gente que conhecemos com uma palavra legal, lembramos de monumento que na mesma região que demarcam a fronteira, para mim, em parte cultural e a nossa identidade, menos ideias.

Para você o que é "América Latina"? Por quê?

De acordo o contexto histórico por os países que foram colonizados pelos portugueses, espanhóis, franceses e países latinos. Como no caso do Brasil que foi colonizado por portugueses, a colonização do Rio Grande do Sul veio a partir de espanhóis e portugueses.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, pois devido ao mesmo contexto histórico os fronteirões surgiram como consequência de conflitos e o mesmo região é intitulado "Raizão da Fronteira".

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, pois devido a mistura de culturas e costumes que originaram da colonização e, até pela troca linguística.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Varadamente no Ensino Fundamental, na parte de geografia.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual? <u>Sul - Rio-grandense</u>				

Porque li um livro sobre a Revolução Farroupilha e o termo "gaúcho" era usado, por pensou de outros regionais, para me chamar de pesquisador.

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

No curso de Identidade Cultural já tinha pensado, pois descobri que o termo gaúcho era usado para chamar mesmo povo de pesquisador e comecei a procurar outros termos.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não, porém não os assuntos que gosto de pesquisar e ler sobre.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Gostei, pois achei interessante esse assunto, sobre a minha região na parte em questão porque é algo diferente de tudo e a história, os costumes da minha região são importantes. Nossa cultura é algo que vale a pena ser discutido e estudado.

Nome: **BRUNO**

Idade: 18 anos

Você é bageense? Sim

Em quantas escolas já estudou? Em qual/quais cidades? Durante quanto tempo?

Escola	<u>Vivanda Ribeiro de Magalhães</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>Pré a 3ª série</u>
Escola	<u>Frei Plácido</u>	Cidade	<u>Bagé</u>	Durante:	<u>4ª série e 3ª ano Médio</u>
Escola		Cidade		Durante:	
Escola		Cidade		Durante:	

Para você o que é “fronteira”? Por quê?

A palavra fronteira, dependendo do seu contexto, vai representar uma divisão histórica, uma linha imaginária que divide dois lugares, que pode representar algo ruim, como uma divisão racial ou étnica, mas também representa algo bom, na casa como aqui na minha cidade, que seria uma divisão simbólica de dois países que possui boas relações e harmonia entre os povos.

Para você o que é “América Latina”? Por quê?

América Latina é a designação dada a parte da América que foi colonizada por europeus vindos da Espanha, Portugal e França, nesse caso não latinas pela falta das línguas oficiais desses países serem derivadas da latin e por esse fato acabou se fazendo essa divisão entre a América colonizada pelos ingleses e a nossa América, colonizada pelos latinos.

Você se considera fronteiriço(a)? Por quê?

Sim, considero-me fronteiriço pelo fato de morar em uma cidade que faz fronteira com outro país e por esse motivo, acabou me misturando com a cultura desse outro país ou países, na minha casa, além de incorporar a cultura de Uruguai, Argentina entre outras. Fronteiriço me acrescenta várias coisas, mesmo muitas vezes, não pensando no fato de ser isso.

Você se considera latino americano(a)? Por quê?

Sim, pelo fato de morar na América Latina, acabou querendo eu não sendo latino americano, no meu caso considero essa designação pelo fato de minha cultura acabar tendo influências caribenhais, pela minha colonização acabou que tivemos influência na comida, música entre outras.

Você se lembra de ter estudado ou feito algum trabalho escolar sobre alguma das questões discutidas hoje, como fronteiras, América Latina, Bagé ser Rainha da Fronteira? Como foi?

Na casa, fronteiras e América Latina foram designações que já estudamos em Geografia, mas acabou sendo algo muito superficial e nem um pouco aprofundado, mais como forma de matéria para prova.

Se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial, e você fosse preencher o tópico "Identidade Cultural", com qual/quais das designações abaixo você mais se identificaria ou as que mais representam quem você é, você citaria o quê? Por quê?

Brasileiro/a	Frontereiro/a	Latino-americano/a	Gaúcho/a	Bageense
Outra. Qual? <u>Sul RioGrandense</u>				

Na caso sul-RioGrandense seria a designação mais correta para chamar minha país e quanto a esta esta designação se referiria mais corretamente ao assunto e não designaria melhor, até pelo fato de alguém querer pesquisar em termos, representando a termos corretos.

Você diria que conhece(u) os temas abordados onde?

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Livros e revistas impressos | <input type="checkbox"/> Conversas com familiares |
| <input checked="" type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Livros e revistas online | <input checked="" type="checkbox"/> Conversas com amigos |
| <input type="checkbox"/> Escola | <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Hoje, na discussão |
| <input type="checkbox"/> Cursos | <input type="checkbox"/> Notícias online | |
| <input type="checkbox"/> Palestras | | |

Já haviam pensado sobre as questões discutidas aqui? Houve alguma coisa que você só conheceu hoje e/ou que lhe chamou atenção?

Sim, no fato da palavra fronteiriça e latino americana, porém palavras que não havia pensado para pensar no termo, em me colocar em esta designação, me representou como eu e não a parte de resto da pensou e dos meus colegas.

Você já sabia que essa atividade ocorreria hoje? Preparou-se em casa?

Não, mas em relação a alguns termos já havia pensado neles em casa, pensando como estaria relacionado em alguns contextos, como ser Sul RioGrandense.

Você gostou de participar das discussões? Por quê?

Sim, gostei muito da atividade, pois achei interessante o fato de nos localizarmos dentro do contexto de designação e que não somos colocados. Muitas dessas palavras não haviam passado pela minha mente e com esta atividade palavras e ideias vieram a minha cabeça, além de eu não a parte de resto dos meus colegas sobre as mesmas ideias.

7.2 TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL

Convenções:

M: voz masculina não identificada

F: voz feminina não identificada

MF: algumas vozes masculinas e femininas ao mesmo tempo

G: coro ou vozes da maioria do grupo

P: pesquisadora

O: orientadora

PR: professora regente

[...] recorte/interrupção

(()): comentários da transcritora

Transcrição Grupo Focal TCC II

P: deu Vamos retomar ... repetir o nome então o e a cidade aonde vive onde viveu

JÚLIO: meu nome é Júlio Sobrenome e eu moro em Candiota Vila Operária

MIGUEL: bom meu nome é Miguel Sobrenome e eu moro em Candiota também

LUCAS: éh:: Lucas Sobrenome moro em Candiota também Vila Operária

HEITOR: Meu nome é Heitor Sobrenome e eu moro em Bagé

BERNARDO: meu nome é Bernardo eu moro em Bagé

DAVI: meu nome é Davi e eu moro em Bagé

GUSTAVO: meu nome é Gustavo e eu moro em Bagé

FELIPE: meu nome é Felipe e eu moro em Bagé

EDUARDO: meu nome é Eduardo e eu moro em Bagé

LETÍCIA: Letícia e eu moro em Bagé

BEATRIZ: Beatriz e moro em Bagé

MARIANA: Mariana e também moro em Bagé

ISABELA: Isabela também moro em Bagé

BRUNO: Bruno também moro em Bagé

((risos de todos))

P: então eu sou Jéssica, também moro em Bagé... eu estudei a maioria do meu período escolar em Bagé também mas estudei alguns anos na Hulha Negra

P: ãh:: vocês podem conversar no geral assim... vocês sempre estudaram em Bagé ou estudaram em alguma outra cidade?

JÚLIO: eu... nós os três ((apontou para MIGUEL e LUCAS)), estudamos tudo em Candiota, o fundamental em Candiota e só o médio em Bagé

P: E vocês... ((apontou para os demais)) sempre estudaram em Bagé?

ISABELA: eu

MARIANA: a Isabela

ISABELA: eu fiz uma parte do ensino fundamental em Manaus

P: em Manaus

P: ah e vocês sempre estudaram em escola pública ou já estudaram em escola particular?

FM: em escola pública

[EDUARDO: eu já estudei em escola particular

P: já estudou em escola particular? Muito tempo? Pouco tempo?...

EDUARDO: até ... a 4ª série

P: e vocês cursaram sempre ensino regular ou alguém fez EJA ou alguma coisa assim ((acenaram negativamente com a cabeça))

G: só

BRUNO: só o ensino regular mesmo

P: e eu queria que vocês comentassem um pouquinho o que que você pensam quando falam em Bagé...

((RISOS))

M: nada

P: qualquer coisa que tiver na mente de vocês

F: morte

((RISOS))

M: que isso

P: morte?

((RISOS))

M: que... morte onde?

MARIANA: eu acho calma é olhando para as outras tem ritmo de cidade pequena no caso

M: Rainha da Fronteira

M: Churrasco

P: ritmo de cidade pequena

F: tá crescendo calma

M: bah

M: uma cidade que tá crescendo

P: e você o que acha acham?

M: é e vocês qual é impressão que vocês têm de Bagé?

MIGUEL: é... pra nós é cidade grande né

((RISOS))

GUSTAVO: a Rainha da Fronteira

P: Rainha da Fronteira

P: tá então você já sabiam que Bagé era considerada a rainha da Fronteira?
MF: Já
M: sim
P: tá e o que vocês pensam sobre isso sobre Bagé ser a rainha da Fronteira ((RISOS))
F: foi
F: já foi
ISABELA: é só um título
P: já foi e hoje é só um título vocês acham?
((assentiram positivamente))
P: vocês acham que Bagé é uma cidade fronteira?
M: Acredito que não
Mariana: É
BRUNO: Se tá na fronteira, acho que sim
F: pode se dizer que sim
M: não necessariamente
MARIANA: é a gente até teve uma professora de português no ensino médio que ela era uruguaia e dava português para gente
P: vocês tiveram uma professora no ensino médio que era uruguaia
LETÍCIA: sim
P: que dava aula de português?
MARIANA: Isso e ela arranhava bem o português assim, ela puxava bem, bem estranho.... Rafaela
P: e o quê que vocês achavam disso?
MARIANA: dela?
((RISOS))
P: gostavam das aulas achavam difícil ... achavam fácil?
BERNARDO: é eu tirava nota boa
LETÍCIA: é eu também
((RISOS))
ISABELA: que temporais né
BERNARDO: que temporais
MARIANA: que raiva de vocês...
BRUNO: Essas indireta aí...
((RISOS)) ((pareceu-me que a frase "Que temporais" referia-se a algum fato pelo qual brincavam ou importunavam a menina MARIANA))

P: Vocês tinham alguma dificuldade de aprender... com ela ou não?
((assentiram negativamente))

P: Quantos estudaram com essa professora que ela tá falando?
((7 levantaram a mão BERNARDO, EDUARDO, LETÍCIA, BEATRIZ, MARIANA, ISABELA, BRUNO))

GUSTAVO: acho que todo mundo
MIGUEL: na verdade todo mundo
EDUARDO: ela deu espanhol também
P: a tá ela deu espanhol...

GUSTAVO: é quase todo mundo

BEATRIZ: só que te um 1 ano é que ela deu espanhol

MARIANA: isso, mas português foi só nós

P: eu vou apresentar um vídeo pra vocês e:: vocês prestem atenção que eu vou fazer algumas perguntas então... aqui...

P: é um vídeo produzido por alunos de uma escola a respeito de Bagé...

VÍDEO

((houve risos em algumas partes do vídeo. Em um determinado momento quando aparece uma pessoa negra no vídeo, um menino fala "O Cirilo", acredito que referindo-se a um personagem negro da novela Carrossel, e vários alunos riem))

((RISOS))

((Palmas))

P: eles dizem que é um pouquinho de Bagé embrulhado numa carta
você acham que esses elementos que apareceram aí são típicos de Bagé?

BERNARDO: Aham, a cachorrada

F: claro

EDUARDO: cachorro

DAVI: cusco

cachorro

BRUNO: aquele monte de cachorro pegando nos pé das pessoas... Só faltou um motoqueiro ali

ISABELA: é verdade

M: os cusco pega o moto motoqueiro

FELIPE: só faltou os cusco derrubarem o motoqueiro

((RISOS))

MARIANA: mas não é tão comum

P: e tem outra coisa que apareceu ali que vocês acham que é bem típico de Bagé?

MARIANA: Mate...faltou o churrasco né

P: faltou o churrasco? ... que mais?

BEATRIZ: faltou um monte de coisa

P: Vocês reconhecem aqueles lugares que apareceram ali?

LETÍCIA: Sim

MIGUEL: alguns

P: onde é que é?

LUCAS: Santa Teresa e morro

HEITOR: morro

MARIANA: morro da TV
P: os trens e tudo...
P: Então vocês acham que esse vídeo representa um pouco Bagé?
M: um pouco
MF: sim
P: se vocês fossem fazer um vídeo representando Bagé o que mais vocês colocariam?
GUSTAVO: churrasco
BEATRIZ: eu colocaria salada de maionese
F: lanche
F: umas coxinhas
M: tráfico organizado
MARIANA: no no é que quando pensam na gente e falam de Fronteira tem bastante campo e eles até colocaram só a figura do Gaúcho em Bagé no caso mas ninguém mais anda a cavalo em Bagé
P: ninguém mais anda a cavalo em Bagé?
MARIANA: na Hulha ainda tem
P: E a nossas vestimentas são como no vídeo?
MARIANA: muito pouco
ISABELA: é raro
M: não
M: um pouco
F: é... não é todo mundo
GUSTAVO: o outro aqui ó ((apontou para BERNARDO))
M: exemplo ó
P: e com qual daqueles elementos que apareceram ali vocês, particularmente, se identificam?
MARIANA: com o mate
ISABELA: com o mate
LETÍCIA: com cachorro
MARIANA: fogo de chão... Campo aquela parte que apareceu era santa Teresa né ?
... mas pegava mais os campo
P: ah e vocês acham que se reconhecer nesses elementos vocês acham que isso faz de você fronteiroço... ou não?
LUCAS: não
M: não por isso não
M: depende
P: não?
MARIANA: não só por isso não tem muito mais coisa
P: não por isso, mas tem muito mais coisa?
M: não... isso tem mais coisa
F: é
P: E quantos de vocês acham que são fronteiroços, mais ou menos? Levanta a mão...
M: Não
P: algum de vocês acha que é fronteiroço?
P: levantem a mão
((levantaram a mão BERNARDO MARIANA))

P: Tá ... vocês acham que vivem na fronteira... ou não? Quem acha que vive na fronteira? levantem a mão...

((13 levantaram a mão JÚLIO, MIGUEL, LUCAS, HEITOR, BERNARDO, DAVI, GUSTAVO, FELIPE, EDUARDO, BEATRIZ, MARIANA, ISABELA, BRUNO, ou seja, todos menos LETÍCIA))

P: tá... vocês todos disseram que moram ou em Bagé ou em Candiota...

e vocês que acham ou não que vivem na fronteira, vocês acham que a fronteira faz parte da vida de vocês de alguma forma?

((todos assentiram positivamente com a cabeça))

MF: faz

P: isso sim?... E alguém acha que a fronteira não faz parte da vida de vocês de alguma forma?

M: com certeza

P: tu acha?

FELIPE: não não ((estava de acordo com o grupo))

((RISOS))

P: tá... e vocês já tinham pensado nisso ou tão pensando agora?

MARIANA: Ah já tinha pensado

BERNARDO: eu também

MIGUEL: mais ou menos

((todos estavam pensativos))

P: mais ou menos?

P: e vocês lembram de ter feito ou discutido em algum trabalho na escola? ou no ensino fundamental ou ensino médio sobre alguma questão assim... sobre fronteira... sobre Bagé...?

MF: não

MF: não

((Assentiram negativamente com a cabeça))

P: não? nem sobre Bagé ser rainha da Fronteira?

M: nem sobre Bagé

P: Tá e o que que vem na mente de vocês quando falam fronteira?

M: to pensando

BEATRIZ: a divisa entre Brasil e Uruguai?

P: A divisa entre Brasil e Uruguai

BERNARDO: ((fala algo incompreensível))

P: anh? Pode falar...

M: fala fala

BERNARDO: uma 122, pronto ((acredito que se referindo a uma arma de calibre 122))

((RISOS))

MARIANA: Ir na fronteira comprar alfajor,

EDUARDO: a é doce de leite

M: Alfajor

M: Comprar as batatinhas

M: comprar as coisa mais barata

ISABELA: o peso é mais barato que o dólar

MARIANA: come chivito

M: fugi do quartel

P: fugi do quartel?

P: tá... e que tipo de palavra vocês... vocês pensam quando falam em fronteira?

alguma palavra alguma coisa assim

MIGUEL: divisa

P: divisa

DAVI: hermano

....

P: então, divisa, alguém pensa em alguma outra palavra?

MARIANA: o Gaúcho né, acho que a figura do Gaúcho

P: alguém mais? Não?...

E alguma imagem que vocês se remetam quando falam em fronteira... vocês lembram de alguma coisa, além do shopping que vocês tavam falando?

M: chivito

F: aquela uma linha divisória né...

P: uma linha divisória...

M: uma linha imaginária do Uruguai...

P: e vocês sabem explicar o porquê que vocês pensam nisso? nessa linha divisória... nessa figura do gaúcho.

...

P: como?

O: Pessoal, falem alto, se não vai ficar ruim

P: como?...Porque que vocês acham que pensam nisso?...Porque quando falam em fronteira vocês pensam em shopping... pensam em uma linha... pensam na figura do gaúcho

M: por causa da cultura

P: por causa da cultura?

MIGUEL: a gente cresceu assim...

MARIANA: porque virou rotina

P: porque virou rotina

M: desde que o mundo existe, desde que eu existo

P: cresceram com isso?

...

P: Óh... vou mostrar para vocês essa foto...

ó pessoal... queria que vocês me dissessem o que que vocês tão vendo nessa aqui... nessa imagem aqui o que que vocês tão vendo?

M: o pólo sul

BRUNO: tá de cabeça pra baixo

((LUCAS vira a cabeça para tentar ver))

BEATRIZ: Parece o Brasil de cabeça...

M: linha do equador

P: América virada de cabeça pra baixo?

M: o sol... a lua

MIGUEL: Peixe

MIGUEL: um barquinho lá meu

M: um navio
M: navio negreiro ali
((P troca a imagem))
P: e aqui, o que que vocês tão vendo aqui?
M: um marco
P: um marco... o que mais?
((P aponta para a imagem))
P: todos vocês já tinham visto isso?
((assentiram positivamente com a cabeça))
M: em alguns lugares...
M: já
M: em Aceguá
P: em alguns lugares já?...
P: e pra que que vocês acham que serve isso?
MARIANA: pra identificar
M: pra localização talvez
P: pra identificar, okay...
MARIANA: é de um lado é Brasil e de outro lado é... Uruguai
M: é um divisor é
EDUARDO: muitas pessoas que vão pra Aceguá ali se confundem porque a bandeira do Brasil tá virada pra cá ((faz sinal com as mãos, BEATRIZ faz o mesmo sinal)) e a do Uruguai virada pra lá, mas o certo pra divisão é só o como é que é... bastão enterrado. Ele tá em xis o Brasil pra lá e o Uruguai pra cá...
P: muito bem
((HEITOR bate palmas))
P: Tá, vou dá uma hipótese aqui pra vocês tá “Vamos supor que um grupo de amigos que vive nessa região, fique ao redor do marco para conversar” imaginaram isso?=
((assentiram afirmativamente com a cabeça))
[[(BEATRIZ faz sinal de fumar a FELIPE)]]
[=“Vocês acham que alguma coisa impede eles de conversar ou se compreender?”
FELIPE: com um baseado... ((faz sinal de fumar))
G: [Não
MF: [Não
((assentiam negativamente com a cabeça))
MIGUEL: O que os olhos não veem o coração não sente
((MARIANA direcionando-se ao BRUNO)) MARIANA: eles arranhariam o que?... Oportunhol
P: eles o que? arranhariam oportunhol?
ISABELA: é
M: ¿qué pasa?
...
P: tá e se a gente dissesse que essa classe aqui é um marco tá... ela tá nos impedindo de conversar?
M: tá
F: não
M: não
M: depende
MIGUEL: se tirar ela daqui...

...

P: essa... barreira que tem entre nós é pequena ou grande?

MF: pequena

P: pequena?

P: Não nos impede de nos relacionar?

MF: não

((assentiram negativamente com a cabeça))

P: tá e no caso de uma cidade gêmea que eu acho que vocês sabem o que é mas “é aquela que faz fronteira direta com uma cidade de outro país”... vocês acham que o marco mais une ou mais separa as pessoas?

FELIPE: une

M: separa

F: às vezes une... separa

M: dá uma afastadinha assim

F: depende

P: depende do marco ou depende das pessoas?

BEATRIZ: das pessoas

F: as duas

HEITOR: depende do governo também

P: depende do governo

P: vocês acham que o governo influencia no relacionamento das pessoas?

((assentiam tímida e positivamente com a cabeça))

MARIANA: acho que une eu acho

P: tá e vocês acham que o marco é um ponto de referência?

MF: sim

M: sim

F: pode se dizer que sim

BEATRIZ: é

P: e um ponto turístico... é um ponto turístico?

F: é

M: não

M: depende

BEATRIZ: o de Rivera que tem as duas bandeiras é, mas esse.....??? aí não

P: já viram as pessoa tirando foto no marco? de:: Aceguá, por exemplo?

MF: já

P: que é assim né?

BEATRIZ: é, mas tem as bandeirinhas.

P: sim, tá, e vocês já tiraram foto em algum marco?

P: quem já tirou foto num marco?

((4 levantaram a mão, GUSTAVO, FELIPE, EDUARDO, BEATRIZ))

P: e quem não tirou queria tirar uma foto no marco?

((RISOS))

((P mostra novamente uma imagem))

P: tá, o que que vocês tinham dito que era aqui?

P: que era o pólo sul, que era a América virada de cabeça pra baixo, que era o Brasil virado de cabeça pra baixo

P: tá, então, essa imagem se chama “El sur es mi norte” e é do Torres García... e é a América do Sul invertida, de cabeça pra baixo

P: e o que que vocês acham que significa “El sur es mi norte”?

MIGUEL: onde tá?

P: no nome da imagem

MIGUEL: a ta...

P: o que vocês acham que significa?

MIGUEL: O sul é o meu norte

P: o sul é o meu norte, e o que vocês acham que significa “o sul é o meu norte”

aaaa

P: Ele desenhou isso e disse que o sul dele é o norte

MIGUEL: eu acho que sei o que ele quis dizer, ele acha que o norte é uma coisa boa

P: ele acha que o norte é uma coisa boa

MARIANA: ele desenhou pensando nele ou como se fosse outra pessoa? ... porque tem um barquinho ali

P: vocês não sabem se ele desenhou pensando nele ou em outra pessoa

ISABELA: digamos que o Rio Grande do Sul foi explorado por mais tardamente do que o Norte, então talvez valesse mais a pena... sai explorando mais o sul do que foca tanto no norte

P: anh talvez valesse mais a pena focar mais no sul?

ISABELA: sim

P: ta e vocês compartilham desse pensamento... acham que o sul de vocês é o norte?

BERNARDO: Aham

M: Acho

P: acham que sim? ... acham que sei lá, seria mais importante?... pra vocês...

P: alguém acha que não, gostaria de viver em outro estado...

HEITOR: outro país...

P: outro país? Gostaria de viver em outro país?

HEITOR: qualquer um que não fosse o Brasil

P: qualquer um que não fosse o Brasil?

((RISOS))

H vai pro Uruguai

M: vai pra Aceguá

O: Jéssica, pergunta por quê?

P: e porque tu não queria morar no Brasil?

HEITOR: não queria entrar em argumentos...

M: olha aí...

((o grupo se agitou))

HEITOR: mas... é que... eu acho que o modo que a política Brasileira é administrada não é... adequada... não é administrada adequada/[mente]... O país tem grande

potencial mas como não é administrado do jeito que deve ser acaba(prejudicando ele)
Vamos dizer assim...

P: tá, então é mais por uma questão política, assim?...

HEITOR: é

P: e vocês gostam de música latina?

F: Sim

M: Sim

MARIANA: Siiim

BEATRIZ: Adoro

P: então, quantos gostam de música latina?

((nove levantaram a mão, LUCAS, HEITOR, BERNARDO, GUSTAVO, EDUARDO, BEATRIZ, MARIANA, ISABELA e BRUNO))

Ta e vocês ouvem música latina?

O: Jéssica, conta né?

P: levantem a mão de novo

((os mesmos levantaram a mão, no momento P fica tímida, pois só não parou para anotar antes, pois sabia que estaria registrado no vídeo))

P: tá e por que vocês gostam de música latina?

M: por causa do ritmo

BEATRIZ: é que geralmente é muito mais animado, assim...

GUSTAVO: porque é mais animado

P: porque é mais animado...

M: quando toca assim da pra dançar

HEITOR: pra fazer faxina é bom

P: pra fazer faxina é bom...

P: ta e quais músicas latinas vocês gostam?

EDUARDO: Cúmbia

P: alguma outra?

MIGUEL: reggaetom

[MARIANA: alguma que nem dos Gaúcho assim, que eles puxam pro ritmo éh:: uruguaio... até que tem uma figura aqui em Bagé mesmo do Lisadro Amaral=

[M: Chamame

[=ele puxa muito pra ... ritmo da fronteira

[M: O que tem a vê?

ISABELA: ele traz alguma palavra na música ou na fala tem espanhol

P: e por que que vocês gostam dessas músicas?

M: porque são mais animada

M: despacito

M: o ritmo é contagioso

M: ((repete em tom de riso)) o ritmo é contagio::so

[P: ta e porque essas músicas que vocês falaram, cúmbia, ??? são latinas?

[M: Malu ma

P: vocês tem alguma hipótese sobre isso? Porque elas são músicas latinas...?

P: porque quando eu falei músicas latinas, vocês falaram essas?...

MARIANA: por causa dos ritmos característicos deles

P: pelos ritmos característicos?...

P: e vocês acham que o samba, por exemplo, é uma música latina?

M: não

F: siim

F: na

M: sim

M: depende

F: depende do ponto de vista...

M: lá fora eles podem achar que a gente...

F: lá fora eles pensam que sim

F: pra gente pode não ser mas pra quem mora fora do Brasil, talvez seja música latina

.

.

.

M: o latino... lembra do latino?

P: e vocês, acham que o samba é uma música latina?

Não sei

Depende

P: depende?

M: depende, tudo depende ele fala tudo depende

P: e vocês, o que que vocês acham?

Não sei

P: não sabem

P: ta e vocês acham que moram na América Latina?

Ah?

Como?

P: Vocês moram na América Latina ou não?

M: Segundo o mapa sim

LUCAS: Depende

P: Isso também depende?

M: depende do mapa

M: se estiver olhando no mapa

P: se estiver olhando no mapa sim?

M: se estiver tudo certinho no mapa

((tocou o sinal))

P: e vocês lembram então de ter estudado, feito algum trabalho sobre a América Latina?

Não

Não

O: na esc... ao longo da vida escolar de vocês...

P: é::, no ensino fundamental, ensino médio?...

Não

Não

P: especificamente não?

Não

P: nem estudado alguma coisa sobre isso?

Não

Não

M: muito pouco

F: Muito pouco... a parte de geografia só

M: é

P: em geografia?

M: á as capital dos país ali

P: de geografia então lembram de ter estudado as capitais dos países?

M: é

O: em história não?

F: Não

MF: Não

M: Não

MARIANA: é muito genérico...

BRUNO: fala da América deu...

F: é

M: as américas tiveram??????

P: ta, a América do Sul também é América... sim?

G: Sim

MF: Sim

P: e quando falam em América... só assim, ah fulano mora na América, qual a primeira coisa que vocês pensam?

DAVI: aaaa

M: Estados Unidos

M: Estados Unidos

P: Estados Unidos

M: América do norte

P: América do norte

M: que são os americanos???

M: que são os americanos

O: e o que que vocês acham disso?

P: tá e porque que vocês acham que a primeira América que a gente lembra quando falam em América, e a América do Norte?

M: maior desenvolvido é os Estados Unidos

M: é mais desenvolvida

P: porque o país é mais desenvolvida?

F: por causa do contexto histórico também da escravatura... da... como tudo começou lá???

BRUNO: o poderio deles né.. acabaram se empoderando ... tipo agora quando falam americanos falam em Estados Unidos, mas todos nós somos americanos, mas quando falam em americano lembram deles só, então isso

FELIPE: primeira coisa que vem né...

M: é...

P: ta e vocês não lembram de ter feito nenhum trabalho sobre isso... estudado? Só...???

P: e vocês já ouviram falar no Américo Vespúcio ou no Cristóvão Colombo?

MF: Sim

F: Sim

P: alguém não tinha ouvido falar?

((RISOS))

M: Bah

LUCAS: Bah((sorriso de espanto, pois acham que todos já ouviram falar sobre eles))

P: então todo mundo já tinha?... então, em alguma medida vocês já estudaram alguma coisa sobre isso?...

MF: Sim

F: Sim

M: uhum

M: claro

P: então já ouviram falar em América do Sul, Central e do Norte?

M: Sim

F: Sim

M: uhum

M: claro

((assentiram positivamente com a cabeça))

P: e vocês não lembram em que matéria vocês estudaram?...

((alguns assentiram negativamente com a cabeça))

BRUNO: Geografia

P: geografia?

P: e vocês lembram de algum professor, sei lá, de português, espanhol, de artes falar alguma coisa sobre isso?

M: Não

M: Não

F: Não

((assentiram negativamente com a cabeça))

P: não?

M: não

((assentiram negativamente com a cabeça))

P: e em América Latina e anglo saxônica?

BRUNO: já

F: Sim

M: Não

MARIANA: Um pouquinho em história

P: um pouquinho em história?

M: Cristóvão Colombo...

P: e vocês sabem o que é América anglo saxã?

M: Não

((ficaram pensativos))

BRUNO: Lá pra cima... É... dos Estados Unidos pra cima né, foi colonizado pelos ingleses ali né...

P: tá bom

P: Ta, então, vocês acham que o que vocês responderam até agora... vocês sabem por que estudaram na escola?

BRUNO: Não

P: Não?

ISABELA: É

BRUNO: A gente procurou fora... assim... pesquisas

P: Foi por fora... procuraram... tá

P: que tipo de coisas que vocês lembram... como é que eu vou perguntar... vocês viram isso na TV... na internet?...

ISABELA: Livro

MARIANA: Livro... Jornal...Naquela minissérie da... da casa das sete mulheres

BRUNO: O tempo e o vento

P: o tempo e o vento

MARIANA: Também tipo, o filme que fizeram sobre... acho que era Os senhores da guerra

ISABELA: Os senhores da guerra

O: vocês viram na escola esse filme ou viram...

F: não eu vi há pouco

P: vocês viram em casa, procuraram na internet?

BEATRIZ: Por enquanto deu só no cinema

M: No cinema

P: aaaa tá, no cinema

P: ta agora eu queria que vocês prestassem um pouquinho de atenção... tá, eu vou dar outra hipótese, "se, por exemplo, surgisse uma nova rede social mundial", ou seja, vocês iam se relacionar com pessoas de outros lugares e vocês fossem preencher um tópico que se chamava, que vai se chamar "identidade cultural, com qual designações vocês se identificariam ou que mais representaria quem vocês são. Por exemplo: Brasileiro, gaúcho, fronteiriço, latino americano, Gaúcho, bageense"

O: se vocês tivessem que escolher só uma né pra... colocar

G: Gaúcho

MF: Gaúcho

F: Gaúcho

O: por quê?

((ficaram pensativos buscando uma resposta))

MARIANA: eu... eu... colocaria até porque eu adoro nosso estado, adoro o tom da... cultura... a história que tem por traz as pessoas não dão bola e tem a cisplatina, toda essa cultura ligada ao nosso estado, porque que a gente é fronteiriço, não se dão conta

P: e vocês, porque que vocês colocariam gaúcho e não colocariam outra coisa?...

BERNARDO: Isso aí que ela falou

M: Compartilho do pensamento

P: compartilham do pensamento dela?...

M: exatamente

O: só... todos responderam em coro... gaúcho e ninguém escolheria outra?

O: tem alguém que escolheria outra?

P: e os que não responderam gaúcho, escolheriam qual? Pode ser outra coisa também, que represente vocês, quem não seja exatamente...

O: pode repetir aí essas possibilidades...

P: eu só dei exemplos ó... Brasileiro, fronteiriço, latino americano, gaúcho, bageense, pode ser outra coisa... candiotense...

((RISOS))

P: os que não responderam gaúcho, colocariam o que?

LUCAS: Eu concordo gaúcho

M: Eu também

M: Eu concordo com gaúcho

...

P: uma pessoa de outro lugar do mundo adicionou vocês e quer ver aí a identidade cultural de vocês... o que que vocês...

MARIANA: De Bagé tchê

P: todo mundo colocaria isso? Alguém não se identificaria com isso? com ser gaúcho de Bagé?

P: não?

Não querem responder?

EDUARDO: Eu pensei em botar Brasileiro, mas tem vários... tipo gaúcho, carioca, paulista... vários

ISABELA: Tem várias nacionalidades né

P: como?

ISABELA: a gente tem várias nacionalidades

...

P: e sobre todas as coisas que eu comentei aqui vocês já tinham pensado ou começaram a pensar mais ou menos aqui?

M: Não

F: Já...

M: Agora só

P: alguém já tinha pensado sobre isso em casa sei lá?...

O: por conta própria... refletiu sobre essas questões

F: Já

M: Já

M: Não

((assentiram negativamente com a cabeça))

P: a maioria não?

((assentiram negativamente com a cabeça))

P: eu vou passar uma folha pra vocês... que aí é uma resposta individual de vocês, tá é mais ou menos algumas dessas perguntas eu repeti ali pra ter mais um pensamento individual de vocês ta, ta, então vocês fiquem bem a vontade, eu não... não vou divulgar o nome de vocês como eu já expliquei, vou colocar nome fictício...

E já vou entregar junto o termo de autorização...

((P entrega o questionário e o termo de autorização))

O: Jéssica...

M: Douglas o representante da turma

P: queria agradecer vocês pela participação, por ter respondido...

O: pessoal, agora... coloquem bem a opinião de vocês nessa... por escrito, porque foram poucos os que falaram né e a gente precisa pra ela ter o que analisar no TCC... depois quando vocês forem fazer o TCC vocês também vão querer a colaboração de todas as pessoas...

PR: abram bem o coração

O: abram bem o coração de vocês deem a opinião de vocês

ISABELA: vou precisar de outra folha então

O: ótimo, escreve atrás da folha aí

PR: lembrem das provas de literatura, das provas de português, sabe?

Sei

PR: que tem que colocar o coração de vocês...

O: é assim

F: espreme assim ((fez sinal de espremer))

P: se tiverem alguma dúvida podem perguntar.

...

P: vi que alguns tão em dúvida do durante que eu coloquei ali

É pra por, por exemplo, eu estudei em tal escola na primeira série, fiz a quarta em tal escola, o sétimo em tal escola.